

ESQUINA VIVA

SEMI-TRATAMENTO E ESPRIMO DE AVEIRO, LDA

1991 L 1 - 30, Pça. do 25 de Abril
AVEIRO

1991 L 1 - 30, Pça. do 25 de Abril, 1950
3010-0020
Tél. 234 426 834

www.esquinaviva.pt

CAMPEÃO

das províncias

BIBLIOTECA
municipal de Aveiro
PÚBLICAS

Lojas em Aveiro e Águeda

W3
Computadores

www.w3.pt loja on-line

preço 150\$000|0,75 euros

2ª Série | Ano 3 | Nº 129 | 15 de Março de 2001 | edição Aveiro

Conselho Lírio Vinhal | responsável Rogério

Actualidade

Parque Industrial de Estarreja vai custar três milhões de contos

A Câmara Municipal de Estarreja abriu concurso público internacional para a construção da primeira e segunda fases do futuro parque industrial do município, obras estimadas em três milhões de contos.

As duas fases sujeitas a concurso envolvem a infraestruturização do parque ao nível das redes de saneamento, gás e electricidade, redes de telecomunicações, construção de arruamentos e tratamento de esgotos industriais, com um prazo de execução de 36 meses.

«Será um parque industrial de referência a nível nacional, não só para a instalação de novas empresas como para a deslocalização de indústrias dos centros urbanos», afirmou Vladimiro Silva, presidente da autarquia.

O autarca esclareceu que o novo parque, «sem paralelo no país», ocupará cerca de 250 hectares e «desenvolver-se-á nos terrenos adjacentes ao actual Complexo Químico».

A construção, com custos globais de 4,3 milhões de contos, foi encarada como «um projecto determinante para o futuro do concelho» desde que Vladimiro Silva assumiu a presidência da Câmara.

Página 12

Prazer de Oferecer

Aprenda certa para o Pai

Tel. 234 426 834

Rua Mendês Leite, 5-A - 3800-222 AVEIRO

DOM
Café

Venha provar
as melhores
francesinhas
da região

Rua Álvaro da Silva
Sampão, n.º 4
5ª Barroca
Tél. 234 427 610

entrevista da semana: Reis Marques



**Hospitais
deviam funcionar
de manhã e de tarde**

Páginas 3, 4 e 5

nesta edição

**As grandes obras
que estão a mudar
Aveiro**

**Cinco milhões
transformam a cidade**

Páginas 13 a 18

**Pizzaria
Suprema**

COMBIVAL - Comidas Rápidas de Águeda, Lda.

Tel. 234 803 177
Rua Dr. Adolfo Portela, 40-41
3750-119 ÁGUEDA

ARTIACUCAR
Sociedade Capital, Lda.

**Deseja-lhe um Feliz
Dia do Pai**

VISITE-NOS

R. José Estevão, 17 - 3800 AVEIRO
Tel. 234 426 502

AUTO GARAGEM DE VAGOS

**AUTOMÓVEIS
MULTIMARCAS**

Marca / Modelo	Ano	Preço Cto.
FIAT PUNTO 1.7 TD VAN	1996	1.250
VOLKSWAGEN POLO G 40	1992	730
OPHEL ASTRÁ 1.7 TD INTERCOOL STATION	1993	1.580
VOLKSWAGEN POLO 1.4 I 3P	1996	1.400
PEUGEOT 106 SHAGEN 5P	1998	1.200
RENAULT 7 THUNDER 1.2	1998	630
SEAT BRISA 1.2 SP	1995	1.130
CITROEN SAOUD 1.1 SP	1998	1.400
RENAULT CLIO 1.2 100 SP	1993	630
VOLVOV 40	2000	4500
OPHEL ASTRÁ 1.6 800 SP	1992	1.580
TOYOTA HIAC	1992	2.200
RENAULT CLIO 870 SP	1997	1.500

TODAS AS VANTAGENS GARANTIDAS

STAND: Av. José Estevão, 61
LOJA - A - C/Edifício da Nazaré
Tel. 234 367 836 - Fax 234 368 133
mail: autogaragemvagos@mail.telepac.pt



ENTREPOSTO N.º 1
CENTRO DE LOGÍSTICA, S.A.

HYUNDAI

Raso de Travassó - 3750 ÁGUEDA
Telefone 234 646 651 - Fax 234 646 653

sumário

i

Entrevista da semana: Reis Marques, 54 anos, é o presidente do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos, que abrange os distritos de Aveiro, Castelo Bran-

co, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu. A Piquiatria foi desde logo a sua opção, e fala-nos dos múltiplos problemas que giram em torno da actuação médica.

Páginas 3, 4 e 5

Aveiro: Pedido de empréstimo agita a Assembleia Municipal, e perante o pedido da Câmara a oposição não deixou de tecer críticas à política seguida pelo executivo aveirense.

Página 7

Combate à venda ambulante legal já começou em Aveiro, e a posição do "Pelouro de Mercados não vai dar tréguas aos prevaricadores.

Página 8

Igualdade - Direitos e Discriminações foram tema de um debate no Auditório da Biblioteca Municipal de Aveiro onde foi chamado a atenção para a adopção de uma política de desenvolvimento equi-

mico social que potencie os recursos existentes.

Página 10

Ílhavo: João de Almeida é candidato à Câmara pela CDU, o conhecido médico cirurgião assume assim mais candidatura à Autarquia Ilhavense depois de conhecidos os adversários do PS e do PSN.

Página 11

Região: O Parque industrial de Estarreja

vai custar três milhões de contos. A revelação foi feita esta semana por Vladimiro Silva, na abertura do concurso internacional para a construção da primeira e segunda fases do futuro parque industrial do conchelo de Estarreja.

Página 12

Especial Obras: As grandes obras que estão a mudar Aveiro, analisadas ao pormenor. Cinco milhões de con-

tos transformam a cidade.

Páginas 13 a 18

Saúde: Todos os Distritos da Zona Centro começaram com mais farmácias.

Página 22

Última página: acidentes de viação causaram 109 mortes no mês de Janeiro e continuam a manchar as estradas portuguesas

ouvindo as nossas gentes

i

A procura de igualdade de direitos das mulheres, relativamente ao sexo masculino, é uma luta travada já desde os inícios do século XX. Actualmente, já se nota um certo equilíbrio quanto à divisão de funções e acessibilidade de cargos entre os homens e as mulheres. No entanto, deste facto não se faz regu e, por isso, quando em casa, as coisas mudam de figura! Apesar de em termos profissionais já estarem perto do "estato masculino", a nível pessoal continuam em segundo plano. Vanda Alves é natural de Angola e reside em Aveiro. Com 30 anos, é Delegada de Informação Médica e sublinha que «para atingir um qualquer objectivo ou posição social, é notório que as mulheres têm que se esforçar mais que os homens!»



CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS: Como classificaria o papel que a mulher tem, na sociedade?

Vanda Alves: Tanto as mulheres como os homens têm vários papéis na sociedade. Por exemplo, a mulher, para além de ser esposa e mãe, nos dias de hoje, também tem que ser uma mulher profissional. Neste último caso, nota-se que, cada vez mais, tem ganho mais relevância. Eu penso que cada um tem o seu papel e que a importância de um tem de superar o outro. Podemos coexistir muito bem.

CP: Hoje em dia, já é prestado o mesmo respeito às mulheres que é dado aos homens?

VA: As situações de respeito têm que ser mútuas. Eu penso que depende substancialmente da idade das pessoas e do seu extracto social, bem como da mentalidade que lhes é incutida. Mas, em termos gerais, penso que não!

CP: Como pode ser possível melhorar a situação?

VA: Esta situação só pode ser alterada quando for possível alterar as mentalidades das pessoas. É preciso que se compreenda que as diferenças existem e que a única coisa a fazer é respeitá-las e aprender a viver com elas. Os cartazes que se vêem na rua, apelando à sensibilização contra a violência doméstica são é um começo, mas não chega.

CP: Na sua opinião, em que situações se verifica uma maior discriminação sexual?

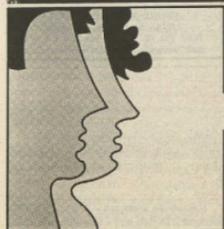
VA: Sem dúvida alguma, em certos cargos profissionais. Depois, em algumas famílias também é certo que existe essa discriminação — a menina ajuda na lide da casa e o menino não! Na minha opinião, tudo começa em casa.

CP: Qual o significado e a importância do Dia Internacional da Mulher?

VA: Foi apenas mais uma oportunidade para evidenciar as diferenças e induzir aos seus respeito mútuo. Nós somos e sempre seremos diferentes uns dos outros e não me refiro apenas ao sexo. A única coisa a fazer é mesmo não deixar que essas diferenças interfiram nos diversos campos da vida.

ficha técnica

Campeão das Províncias: Telefones: 234383787/234386106, Fax: 234384981, Rua Cois de S. Roque, 8, r/c, Apartado 291 — 3800-256 Aveiro, E-mail: cprovincias@net.pt.
Propriedade: REGVOZ, Empresa de Comunicação, Lda, Aveiro. Director: Lino Vinhal. Consultor Editorial: Costa Carvalho. Paginação e Maquetagem: Publprime - Coimbra.
Coordenador de Edição: Armentio Baijova. Telefones: 234383787/234386106, Fax: 234384981, Rua Cois de S. Roque, 8 R/C, 3800-256 Aveiro. E-mail: cprovincias@net.pt.
Departamento Comercial: Alice Sá, Carla Pimentel, Dulce Ribeiro, Dulcilda Rodrigues, Lídia Cardoso, Paula Nobre; Telefones 234428136/234428248/9, Fax: 234384981, Rua Cois de S. Roque, 8 R/C, 3800-256 Aveiro. Colaboradores: Alberto Ferreira, Amaro Neves, Américo Grego, António Lemos, António Silva, Armando Teixeira Carneiro, Carlos Caldeira, Carlos Ferreira, Emilia Serra, Fausto Ferreira, Gaspar Albino, João Duarte Redondo, João Raposo, Jorge Henriques, José Manuel Nunes, Luis Cruz, Luis Teixeira e Carlos Caldeira, Manuel Rodrigues, Manuel Gamales, Manuel Paula Dias, Manuel Caçilda Marado, Maria Emilia Carvalho, Mário Frota, Maria Ramos, Paulo Vítorio, Pedro Figueiredo, Rui Filipe de Briva, Vítor Sequeira. Delegação de S. João da Madeira: Rua Bombeiros Voluntários, 420 - lote 3 - loja C - 3700 S. João da Mdeira - Telef. 256 822 497 e 256 832 708 Impressão: Centro de Impressão Corozé. Distribuição: Público, Campeão das Províncias (porta-a-porta), CTT. Registo: SRIP sob o nº 22256/67. ISSN: 0874 - 3622. Depósito Legal: nº 127443/98. Preço de cada número: 150\$00 / 0,75 euros. Assinatura anual: 5.500\$00 / 27,50 euros. Membro da Associação da Imprensa Não-Diária.



A ARTE DE COMUNICAR

99.3

RÁDIO SOBERANIA • ÁGUEDA/AVEIRO

Escritórios:

ÁGUEDA:

Rua José Sizaena,
20 - 3
Telef. 234 602 133
Fax 234 624 334

AVEIRO:

Av. Dr. Lourenço Paixão,
96 D - 3, - Sala B
Telef./Fax 234 386 232

Hospitais deviam funcionar de manhã e de tarde

Reis Marques, 54 anos, é o presidente do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos que abrange os distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu. A Psiquiatria foi desde logo a sua opção. É médico nos Hospitais da Universidade de Coimbra e tem também um consultório.

Luís Santos
Daniel Costa

Natural de Canas de Senhorim, localidade que tem estado em foco por reivindicar a criação de um concelho, ali fez a escola primária e depois prosseguiu os estudos no Colégio de Tondela. Em 1961 veio para Coimbra, onde frequentou o então Liceu D. João III, entrou na Faculdade de Medicina e licenciou-se em 1971.

Casado, pai de uma filha que é juíza e de um filho que está a acabar Medicina, Reis Marques apanhou o 25 de Abril de 1974 na tropa, esteve mobilizado para a Guiné mas acabou por rumar para Timor. A sua iniciação política deu-se em Coimbra, com Rui Pato, e quando regressou do serviço militar o Movimento de Esquerda Socialista estava a acabar, tendo ingressado na UEDS, liderada por Lopes Cardoso. Em 1985 entrou no PS, onde diz sentir-se bem e não se quer pensa em sair.

Ainda não se viu na Saúde grandes transformações

CP - Como estão as relações da Ordem dos Médicos com o Ministério da Saúde?

RM - A Ordem é uma organização que representa os médicos e tenta, também com algum intuito corporativista, defender a classe e arranjar melhores condições. Mas, por outro lado, tenta de uma forma negociada alterar aquilo que está mal na Saúde

e reformular a prestação dos cuidados de modo a que a população possa ter uma Medicina de qualidade e acessível a todos. Temos tudo da senhora Ministra a capacidade de nos ouvir - embora não tenhamos até agora visto grandes transformações - e temos dito que é tempo de fazer algo de importante, que reformule a prestação dos cuidados e torne a saúde um bem essencial, que melhore definitivamente as condições de vida dos portugueses. Penso que tarda em fazer-se alguma coisa.

CP - Deixou implícitos alguns critérios...

RM - Entendo que tenho de deixar implícita esta crítica, que não é destrutiva mas é uma forma de tentar pressionar para que as reformas e aquilo que é importante fazer-se na Saúde se faça rapidamente, sem se perder muito tempo. Os estudos estão feitos, as estratégias estão delineadas, não há ruptura no programa entre o primeiro e este segundo Governo de nova maioria, portanto é uma questão de haver vontade política para fazer as coisas.

CP - Dentro dessa reestruturação aponte alguns pontos prementes.

RM - Um deles é a possibilidade de os hospitais funcionarem de manhã e de tarde, uma das grandes medidas que a Ordem anda a tentar pressionar para ser concretizada. Os médicos trabalham 35 horas semanais no hospital, mas normalmente a todos são tiradas 12 horas para a urgência. Nós poderíamos

trabalhar de manhã e de tarde e as urgências serem pagas duma forma suplementar com uma tabela que o Ministério negociaria com os sindicatos.

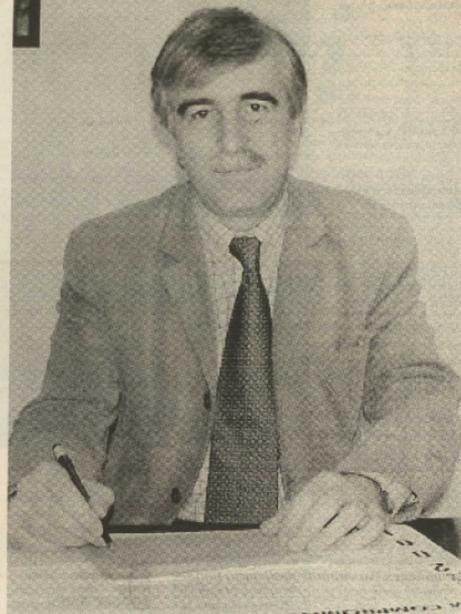
CP - Outra medida?

RM - A Ordem não vê com bons olhos o exercício da medicina privada nos hospitais. Sugeriu à senhora Ministra que fizesse um estudo e que pudesse as pessoas a pensar sobre isso. Não estou a fazer alusão a nada... Toda a gente sabe que o problema que aconteceu no IPO do Porto foi provocado pelo exercício da medicina privada dentro dum hospital público. Nós achamos que levanta muitos problemas, ou levanta mais problemas que aqueles que resolve. Mas há outras coisas que estão a ser negociadas. Contrariamente aquilo que a população pensa - que a Ordem só defende os médicos -, a Ordem tenta realmente pôr o Sistema de Saúde a funcionar correctamente.

Medicina Pública e Privada

CP - E a questão dos médicos exercem medicina pública e privada?

RM - Essa é uma situação discutível e não temos ideias definidas. Há sítios em que se os médicos de uma especialidade optarem por um hospital ficam os serviços privados sem ninguém, ou então são os hospitais que ficam sem essa especialidade. E, quer queiramos quer não, a privada também é um complemento do sistema de



saúde. Sem privada isto estava bem pior, como vocês sabem.

CP - Onde é que está o problema?

RM - Para mim o problema não está na separação administrativa e digo, francamente, que no meu hospital ainda não vi que a dedicação exclusiva resolvesse alguma coisa. Não resolveu e julgo que os sectores mais dinâmicos da Medicina fazem privada, havendo igualmente algum dinamismo noutros serviços onde predomina a exclusividade. O importante é criar dinâmicas que levem as pessoas a serem razoavelmente bem pagas, pelo trabalho e pela qualidade, e ao mesmo tempo que se motivem no exercício da sua profissão. E nessa perspectiva que temos de instituir uma política de responsabilidade e de avaliação do trabalho feito. Que me importa a mim se o médico está em dedicação exclusiva, só trabalha no Estado, mas passa o seu horário trabalhando lentamente, não produzindo bem, fazendo aquilo a que o povo chama "ronha".

CP - Quantos médicos existem no Região Centro?

RM - À volta de 5.500 médicos. Temos 2.200 em Coimbra e o resto está disperso pelos restantes distritos (em Aveiro são à volta de 700 médicos). Esta concentração não é por maldade dos médicos, é porque não há, ou ainda não foram criadas, grandes condições para que se fixem no interior. As acessibilidades são difíceis, não há estabelecimentos escolares que permitam que os agregados familiares passem a gostar de estar ali... Não há grandes formas de ocupar o tempo livre e outras componentes da vida que levam as pessoas a saírem dos grandes centros.

Faltam médicos

CP - Havendo uma concentração de médicos no distrito de Coimbra, como é que se compensa até às 6 da manhã para a porta dos Centros de Saúde?

RM - Eu não perce-

bo isso! Hoje há condições para que o doente tenha a sua consulta na hora determinada e, quando muito, possa esperar meia-hora, ou no máximo uma hora. É verdade que há muitos médicos aqui, mas também é verdade que apesar desta concentração há ainda uma falta relativa de alguns médicos... Explíco-lhe porquê? Estou a lembrar-me de um Centro de Saúde em que quatro médicos não estão a exercer, porque um está no outro sítio e os outros não sei onde. Uma realidade de quatro médicos pode representar até 8 mil doentes e são médicos desviados para funções administrativas. O normal é que deveria haver médicos que os fossem substituir, mas não há! E penso que estas falhas devem-se muitas vezes a erros de gestão.

CP - Por isso se contratam médicos estrangeiros, especialmente espanhóis...

RM - Temos que ser frontalmente contra esta restrição dos números

Continua no pág. seguinte

entrevista da semana [Reis Marques]

Continuação da pág. anterior

clausura da Faculdade de Medicina. É já uma realidade que as Faculdades abriram este ano 30% a mais de vagas para Medicina, mas apesar de tudo ainda é pouco. Neste momento há falta de médicos.

CP - Mas o rácio é semelhante ao dos países europeus.

RM - Não estamos com menos médicos por habitante que a maioria dos países europeus, só que não nos podemos esquecer das condições concretas dos portugueses. As pessoas esquecem-se que na saúde já uma fatia importante da assistência social deste país. Trabalho nesta área da Psiquiatria e uma quantidade significativa de doentes tem afecções que resultam da má qualidade de vida que possuem. Vou dar outro exemplo: Se tenho aqui uma pessoa que já está bem, que já pode ter alta mas não tem para onde ir porque os familiares não lhe ligam, ou não tem um lar para onde possa dirigir-se, é óbvio que fica aqui, mesmo num Hospital Central com uma diária entre 60 ou 70 contos. E há nos hospitais, principalmente nos distritos mas também nos concelhos, uma quantidade significativa de pessoas que não têm nada a ver com a saúde. Têm a ver com a falta de condições exteriores.

Vivemos com Stress

CP - Vivemos numa sociedade de stress e ansiedade?

RM - É evidente que estamos a viver numa sociedade em que, em relação aos nossos avós, há uma luta contra o tempo e este é um dos grandes factores de stress. Na



sociedade actual ontem já é tarde. Mas vamos lá a ver... Não é só Portugal que está nessas condições. De acordo com estatísticas, 70% dos franceses que vão à clínica geral têm sintomas psicossomáticos, aquilo que nós chamamos sintomas físicos que têm origem na parte psíquica. E esta realidade é extensiva ao resto dos países europeus. Porque é que isto acontece? Acontece porque há hoje uma grande predominância de problemas, de conflitos, de condições que propiciam algumas alterações.

CP - E isto quando se sabe que os gastos em medicamentos são vultuosos.

RM - É verdade, e esse é um problema da medicina actual, não só em Portugal como no resto do Mundo. As tecnologias dos medicamentos estão a preços quase que incompatíveis para a maioria dos países e isto levanta outro problema. Estamos a caminhar para uma sociedade em que há um con-

junto de países que são privilegiados e o resto não conta. Isto é um problema grave e um dos desafios será tentar compatibilizar o desenvolvimento da Medicina com uma coisa que é grata à população e faz parte da nossa civilização, que é a acessibilidade gratuita.

CP - Mas tenta-se minorar esses gastos com a prescrição de genéricos.

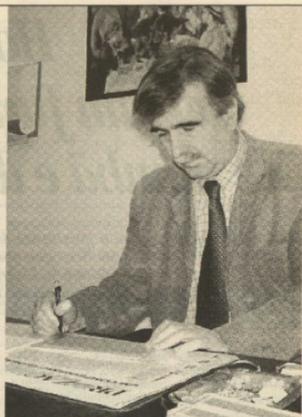
RM - Sim, sim... E não há por parte dos médicos reticência em os receitar, desde que haja controlo de qualidade dos medicamentos no mercado. Achamos que é demasiado arriscado deixar-nos isso aos saberes dos fabricantes, ainda por cima com todos os perigos que há de utilização de substâncias que mais tarde se vem a demonstrar perigosas para a Saúde. Mas os genéricos não vão ser a resolução do problema porque estamos a falar de valores que poderão ir até aos 20 milhões de contos, o que representa menos de 10 por cento do universo de 350 milhões de contos

de gastos em medicamentos.

CP - E como vê a promiscuidade com a Indústria Farmacêutica?

RM - A minha visão pessoal é que a promiscuidade tão falada nos órgãos de comunicação social foi demasiadamente empolpada. Promiscuidade é o médico exercer a sua profissão condicionado por interesses de ordem material, para não dizer prescrever medicamentos por dinheiro. Agora, no geral, o que acontece e chamamos promiscuidade - e isso eu não aceito - é o médico utilizar a Indústria Farmacêutica para ir a Congressos. Não há situações de pagamento de viagens, que eu conheço - e estou a falar sinceramente -, para além daquela ida aos Congressos que normalmente duram quatro ou cinco dias, quando são bons e a nível europeu ou mundial.

CP - Mas também se aproveitam os Congressos para possuir...



RM - Vamos falar claro nestas coisas. Eu vou em Maio ao Congresso de Psiquiatria dos Estados Unidos e é evidente que não vou fazer uma vida de eremita e estar lá fechado num quarto de hotel. As pessoas aproveitam para conhecer a região ou a cidade onde estão quando vão aos Congressos, para além do programa social que estes eventos também contém. Segundo aspecto: Esta ida aos Estados Unidos é declarada aqui no Hospital pelo Laboratório que me vai pagar essa viagem. Eu não tenho oitocentos contos para ir ao Congresso e o Estado não dá rigorosamente nada. Ou melhor, dá-me permissão para ir, dentro dos 15 dias por ano destinados a formação.

Se isto não for pago a Medicina portuguesa vai ter o ónus mais tarde, porque todas as profissões, em qualquer país do Mundo, para evoluir têm que ter intercâmbio e achegas de experiências do que se faz no estrangeiro. Poder-se-

á dizer que se assinam revistas, mas nos Congressos discutem-se situações que de alguma maneira melhoram o apporto científico. E não vamos dizer que os médicos portugueses estão em situações diferentes dos médicos de outros países... Ainda havia o muro de Berlim e eu também via grupos de médicos russos, checos e de outros países de Leste em Congressos aonde nós também vamos, igualmente pagos pela Indústria Farmacêutica. Isto é uma prática corrente no Mundo.

CP - Mas há também a força da promoção dos medicamentos.

RM - Nós estamos numa sociedade de mercado e não há possibilidades de impor à Indústria Farmacêutica, que se abstenha de fazer marketing e técnica de vendas. De certeza absoluta que eles não vão fazer isso. Toda a gente hoje sabe que a publicidade e o marketing são a base do

Continua no pag. seguinte

Reis Marques

Psiquiatria sem stress

António dos Reis Marques prima por cultivar o relacionamento com as pessoas e desde muito cedo optou pela Psiquiatria, especialidade médica que lhe permite uma constante comunicação. Sabe ouvir e é também um bom conversador, sincero nas palavras e sem medo de transmitir a sua opinião. Não é por acaso que frequenta assiduamente tertúlias, onde se discute tudo, mas o principal gozo é conversar.

Tem desde muito novo o "bichinho" da política,

mas a sua participação pauta-se por uma intervenção cívica e não por qualquer intenção de fazer uma carreira na política, objectivo que continua fora dos seus horizontes.

A sua carreira está apenas ligada à Medicina, dedicando muitas horas por dia à actividade profissional, mas a vocação para intervir levou-o também a servir a classe médica através da presidência do Conselho Regional do Centro da Ordem. Não vê que o mal da saúde esteja na relação entre o público e o privado, defendendo no essencial o princípio de uma Medicina de qualidade e acessível a todos.

Este Beirão, de Canas de Senhorim, é uma pessoa

que transmite tranquilidade, revela paciência até conseguir atingir os objectivos a que se propõe e considera que "amanhã também é dia". Sabe, como ninguém, que vivemos numa sociedade onde o ritmo diário é elevado e as pessoas lutam contra o tempo. O "stress" é uma doença da vida moderna, com a qual lida através dos que o procuram na busca de atenuar os efeitos da aceleração e da busca do imediato.

Homem de espírito aberto, compreende a actitude de certas pessoas que se deixam envolver pela sociedade do espectáculo, mas mantêm-se fiéis aos seus princípios. Não embarca em modas e sabe que como em tudo é preciso ponderação.

entrevista da semana [Reis Marques]

Continuação da pág. anterior

negócio em qualquer sociedade de comunicação. Sei que este é um dos problemas éticos dos médicos na era actual, de saberem como devem lidar com a força do marketing e da publicidade, que vão continuar a estar presentes.

Médico suspenso
quatro anos

CP - Mas a Ordem regula a parte deontológica.

RM - A Ordem é de facto o organismo que regula a parte deontológica. Vamos dando umas portadinhas, naquelas situações em que nós achamos que ultrapassam o admissível, e posso dizer que na última reunião do Conselho Disciplinar saiu uma pena de suspensão de quatro anos para um médico desta região. Penso que há situações que ainda nos passam, porque também é difícil provar algumas coisas e nós não podemos punir só porque nós apetece.

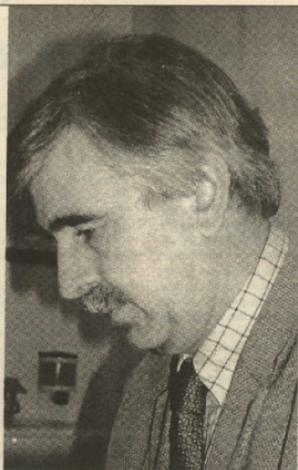
CP - Recentemente passou-se aquele caso com o director clínico do Hospital de Santarém. Qual é a sua opinião?

RM - Eu não conheço o problema em particular. Penso que houve, também da senhora

Ministra, provavelmente alguma inabilidade na forma como lidou com a situação. Agora o que eu lhe posso dizer é o seguinte: O Director Clínico é uma pessoa que tem opiniões e as deve expor, que deve, de alguma maneira, ter uma visão crítica das coisas, mas também tem que ter a adequação de onde faz a intervenção dessas suas ideias. O Director Clínico é indigitado por aquele cargo e depois é nomeado pela Ministra. Francamente, eu teria uma posição diferente. Os médicos indigitam-me para Director Clínico e eu teria que ver se tinha condições de exercício de acordo com aquilo que eu pensava e de acordo com aquilo que eram as orientações do Ministério E se ao fim de ser eleito as condições se modificassem e a tutela quisesse coisas com as quais eu não estava de acordo, demitir-me-ia.

CP - Agora, mais a frio, como comenta as ideias expressas pelo Professor Manuel Antunes?

RM - O que eu dizer já o disse pessoalmente ao Professor Manuel Antunes, de quem sou amigo. O Professor Manuel Antunes é um óptimo técnico de Medicina. É uma pessoa fundamental para a visualização da



Medicina de Coimbra, mas, por outro lado, às vezes diz coisas com as quais eu não concordo. Isso é natural, mas o pior é dizer-lhe de uma forma que eu julgo ser às vezes precipitada. Em relação ao livro acho que tem muita coisa crítica que está correcta, que está de acordo com a opinião da maior parte dos médicos, mas tem outras que eu de todo não subscrevo. E julgo que as condições preconizadas pelo Professor Manuel Antunes não são exequíveis,

não são solução para o Sistema de Saúde nem para o Serviço Nacional de Saúde e, por outro lado, penso que tocam pela rama as coisas que são essenciais. É evidente que eu sei que o Serviço do Professor Manuel Antunes é exemplar nalguns aspectos do exercício profissional. No entanto, acho que não é possível entender ao respeito do Serviço Nacional de Saúde todas as condições de trabalho do Professor Manuel Antunes.

políticos



Manuela Arcanjo - Uma Senhora que ainda não deu a conhecer totalmente.

Fausto Correia - Um grande amigo e um grande político com vivência coimbrã.

Luis Parreirão - É uma pessoa generosa e trabalhadora que não tem tido os favores dos deuses.

Manuel Machado - Um amigo que tem que revolucionar Coimbra rapidamente.

Jaime Ramos - Um médico, que às vezes pensa "arranhar" na política.

Santana Lopes - Um homem que lida como ninguém com a Comunicação Social.

Reis Marques - Um médico que gosta de pequenos encostos na política,

António Guterres - Um grande Primeiro-Ministro com um azar dos diabos.

Durão Barroso - Um homem seco e rígido sem sintonia pessoal.

Paulo Portas - É fundamentalmente espectacular.

Carlos Carvalhas - Penso que é demasiado clássico.

e ainda



"O meu hobby fundamental é conviver com a minha terrúlia... Conversar, estar com os outros, discutir... Mas também gosto de jardinar na minha casa de Canas de Senhorim onde às vezes passo fins de semana".

"A Psiquiatria é uma especialidade difícil mas engraçada e muito bonita. Permite uma comunicação constante com as pessoas possibilitando o seu conhecimento".

"Como muito bem e o prato preferido é o cozido à portuguesa, mas feito pela minha sogra. Amigos meus já o provaram e reconhecem que na verdade é um espanto".

"Passo férias no estrangeiro. Como não gosto muito de praia, tenho uma auto-caravana que me leva para onde quero e me permite parar onde me apetece. O próximo mês de férias vai ser passado entre a Bretanha e o sul da Inglaterra".

"Assumo duas coisas: sou sportingista porque é uma boa escola da vida já que nos habituia a aguentar, sempre que a situação não é boa, e sou da Académica, muito embora não vá aos jogos nem às assembleias".

"Antigamente gostava e lia muitos livros políticos, de alguns autores que hoje são quase malditos. Estava-se numa geração um bocadinho utópica, mas ao mesmo tempo muito generosa".

"Televisão? Vejo de tudo um bocadinho. Não quero um bom filme e continuo a ser um fã incondicional do Herman José. Em relação ao Big Brother acho que é uma forma de estimulação do espectáculo. Mas há programas que ultrapassam aquilo que é admissível, como os Acorrentados".

"Não me lembro de ter prescindido de um bom copo de vinho às refeições. Às vezes, com os amigos bebo mais um ou dois, como é óbvio. Não sou nenhum santo".

"O meu maior defeito é provavelmente o ser incapaz de esquecer. Registo o que me fazem e, muito embora não seja vingativo, normalmente não deixo de retribuir a atenções que tiveram para comigo".

"Os meus pais vieram comigo para Coimbra. Deixaram Canas de Senhorim para poderem acompanhar os meus estudos. Veio também a minha irmã, mais nova dez anos que eu, que é hoje administradora do Centro Hospitalar de Coimbra".

"Julgo, sem falsa modestia, que sou afectivo e é uma pessoa que gosta de se relacionar afectivamente com os outros".

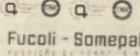
"Hoje, gosto de ler um bom romance, gosto de alguns Ensaios, mas não tenho muito tempo para consumir muita leitura. Nos jornais é que gosto muito direito e acho que não vou mudar esses hábitos".

"Estou preocupado com as várias alternativas que se põem à Académica, como clube de Coimbra. É importante que as forças vivas de Coimbra e os poderes instituídos na cidade requebrem e reflitam sobre o problema".



MARCO DE INCÊNDIO "SOMEPAL"

Estanquidade a 500 mm abaixo da linha do solo
Ensaaiado por diversas corporações de bombeiros
e organismos oficiais
Fabricado segundo normas europeias



Sede: Apartado 467 - Cozinhas - Tel. 238 490 100 - Fax 238 450 198/99
3001-906 Coimbra
Filial: Apartado 4 - Rua de Aveiro, 50 - Tel. 231 949 261 - Fax 231 949 232
3050-903 Pampilhosa

VÁLVULA DE CUNHA ELÁSTICA

Construção segundo Normas Europeias
Ferro Fundido Ductil GG1500
Pintura Epoxica



Aveiro

Câmara de Aveiro lançou segunda edição do Prémio Vasco Branco

«Este Prémio Literário Vasco Branco, que na sua primeira edição teve como vencedor Nuno Figueiredo, um escritor já conhecido, destina-se a obras inéditas mantendo-se com mil contos de prémio pecuniário, acumulando-se a este valor a edição da obra, de mil exemplares, integralmente suportada pela Câmara Municipal de Aveiro», segundo explicou Jaime Borges, vereador da Cultura da Câmara de Aveiro, adiantando que «o Júri será constituído por um elemento representativo da Câmara, um representante da Associação Portuguesa de Escritores, um representante da Sociedade Portu-»

sa de Autores, um representante da Universidade de Aveiro e o patrono do Prémio, Dr. Vasco Branco, a título honorário, mas com direito a voto.»

Vasco Branco, apesar da sua idade, ainda se dispôs a ler todas as obras sujeitas a concurso.

A avaliar pelo nível dos concorrentes à primeira edição, será de esperar que nesta segunda edição venha ainda a melhorar, dificultando ainda mais a missão do Júri.

A apresentação das obras a concurso deverá ser feita em texto impresso ou em disquete, não podendo ter menor de 130 mil caracteres.

A data limite para

recepção das obras, na Biblioteca Municipal de Aveiro, ou enviadas por correio registado, será o dia 23 de Março, até às 17, 30 horas, devendo por cada obra concorrente serem entregues cinco exemplares, acompanhadas de um sobrescrito lacrado contendo, no exterior, um pseudónimo, e no interior, conterem um outro envelope lacrado com a identificação do autor.

O anonimato dos concorrentes é rigorosamente mantido.

Aos serviços competentes da Biblioteca Municipal de Aveiro cabe verificar a conformidade com o disposto nas regras do concurso, elaborado a respec-

tiva lista.

Ao Júri estará reservado um período de 90 dias para classificação, reunindo-se, nesse período as vezes que forem consideradas necessárias, devendo a deliberação ser tomada por maioria, estando impedida a abstenção, e não serão atribuídos prémios ex-aequo, nem menções honorosas.

As obras concorrentes têm de ser rigorosamente inéditas, escritas em língua portuguesa e do género romance, pretendendo-se desta forma contribuir e estimular a produção e divulgação literária, assim como o aparecimento de novos autores junto da população em geral.

No aniversário das BUGAS novos parques e outras iniciativas

A criação de novos parques e a organização de passeios temáticos de bicicleta são algumas das iniciativas no primeiro aniversário da Bicicleta de Utilização Gratuita de Aveiro (BUGA), que se assinala a 01 de Abril, data a partir da qual a Câmara vai colocar em circulação todas as BUGAS que existem em "stock" — cerca de 450 — estando neste momento a circular cerca de 150 BUGAS.

Naquela data vão ser inaugurados seis novos parques BUGA, a juntar aos 32 já existentes, estando em estudo a possibilidade de avançar com mais uma pista.

As novas "BUGA Station" ficarão localizadas junto às Piscinas do Sporting Clube de Aveiro, na Loja do Cidadão, na zona de embarque das lanchas para S. Jacinto, no Centro de Saúde, junto à Direcção Geral de Viação e na Reitoria da Universidade de Aveiro.

Outra das iniciativas que está a ser preparada é o "Passeio de BUGA", uma visita de bicicleta, tendo como cicero um professor especialista em História da Arte, para um melhor conhecimento do que foi Aveiro no princípio do Século, estando previstas para um futuro próximo passeios com outros temas, como a biodiversidade e as salinas.

O primeiro aniversário da Bicicleta de Utilização Gratuita de Aveiro será igualmente assinalado com o lançamento do Clube da BUGA.

Vulcano
Soluções de água quente

a nossa matéria-prima

o seu conforto

A água é a nossa matéria-prima para o objectivo que prosseguimos: o seu conforto.

De facto a VULCANO concentra-se no desenvolvimento de tecnologia e produtos para o aquecimento de água com fins domésticos.

Successo assente nas pessoas e nos princípios de qualidade, segurança e economia, a par da capacidade de investigação e desenvolvimento, que vem permitindo à VULCANO oferecer produtos inovadores e adequados às necessidades dos

consumidores, como as caldeiras Balmor, os esquentadores Vulcano Inteligente, Click e, agora, o Click HDG.

Produtos que são referências de mercado e que nos permitem à VULCANO a liderança de forma continuada e sustentada na oferta de soluções de água quente.

 www.vulcano.pt

Aveiro

Pedido de empréstimo agita Assembleia

«Neste momento estamos numa situação de pleno emprego, se é que contamos, mas isso é outra questão que terá muito a ver com o rendimento mínimo garantido, e com essa situação criminosa. Estamos a fazer com jovens estejam a receber o rendimento mínimo, entretanto estamos a mandar vir Kosovares, moldavos, ucranianos, russo e outros, para trabalhar... e os nossos jovens, de devam andar a trabalhar, porque têm idade e saúde para isso, estão em casa, com o rendimento mínimo. Aqui chegá-les, vão vivendo... Eu conheço n. jovens que estão nesta situação, e acho que isto é uma crime contra o País e contra a economia do País», frisou Armando Vieira no decurso da recente reunião da Assembleia Municipal, apelan-

do a que na componente do investimento produtivo, fundamental para gerar receitas para este Município, e «venham ser possíveis os tais orçamentos que por enquanto são "marçanos", admitindo e frisando que «há uma preocupante e notória ausência de realismo na gestão municipal».

Carlos Candal disse, a propósito do rendimento mínimo, que «há municípios que estabelecem serviços para onde são requisitados os beneficiários do rendimento mínimo, que são obrigados a trabalhar, sob pena de se lhes acabar esse rendimento».

Raul Martins não poupou à oposição ao dizer que «quer obra, não contesta nenhuma da obra que está a ser feita, em resposta à obra que está a ser feita, pede mais

obra, mais zonas industriais, mais asfaltamentos, mais estradas, mais não sei quantos... então é o Presidente da Câmara que anda aí de noite a roubar para encher os cofres do município para fazer essa obra?»

A oposição, aqui, não deixou que se aumentassem determinados tipos de taxas, e depois insurgem-se quando a Câmara, para fazer a obra que está a fazer, e que é necessária para a cidade, tem um maior endividamento. E atiram-se número perfeitamente lúculos. Toda a gente sabe qual é o endividamento da Câmara... só não sabe se não lerem os papéis que receberam».

Segundo Alberto Souto explicou na referida reunião, que o passivo, de curto prazo, não bancário, é de dois mil-

hões, trezentos e trinta e sete mil contos, e que o passivo bancário é de três milhões setecentos e sessenta e nove mil contos, num total de seis milhões cento e seis mil contos. Juntado a dívida dos Serviços Municipalizados, de um milhão, oitocentos e quinze mil contos, ascende a cerca de oito milhões e contos.

«Agora querer juntar a isto, para atingir os 11 milhões, um leasing, que é uma responsabilidade e não uma dívida concreta, não é correcto», salientou Raul Martins, «isto não é maneira de fazer oposição correcta e coerente, porque não se decidem...»

E tudo isto porque a Câmara se propôs pedir autorização para contrair um novo empréstimo de um milhão de contos...

brèves

b

Freguesia de Nariz vai ler sistema de drenagem

Na última reunião do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Aveiro foi aprovado o projecto para o Sistema de Drenagem de Águas Residuais domésticas, na freguesia de Nariz, projecto que visa colmatar algumas necessidades daquela freguesia, servindo a população e proporcionando-lhe as condições técnicas adequadas à recolha e drenagem de águas residuais domésticas.

O Sistema beneficiará 975 habitantes, e serão construídos 9,198 quilómetros de rede, com 350 ramais domiciliários e 3 sistemas elevatórios.

O custo da obra ronda os 193 mil contos, dos quais mais de 15 mil serão investidos em ramais domiciliários.

Por se tratar de uma obra morosa na tramitação dos concursos e por se tratar de uma obra plurianual, foi igualmente aprovada a abertura do coíncurso público para a sua realização.

30º aniversário do CSP da Vera Cruz

Proseguindo as comemorações do 30º aniversário, o Centro Social e Paróquia da Vera Cruz, proporcionou o Dia Aberto à Comunidade, que culminou, no grande auditório do ISCAA, com uma conferência proferida pelo Dr. Laborinho Lúcio, subordinada ao tema "Da Criança ao Jovem, afectos e desamores".

Naquela conferência, moderada por Maria Emília Carvalho, Directora dos Serviços do CSP da Vera Cruz, participaram, além de Laborinho Lúcio, António Martins, professor da Universidade de Aveiro.

O Dia Aberto foi ainda assinalado com diversas actividades como a apresentação do "site" e do vídeo institucionais, e pela visita de dois grupos de idosos, à Creche e ao ATL e Jardim de Infância daquela Centro Paróquia.



Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 59/2001

ÉDITOS DE 60 DIAS

EDUARDO ELISIO SILVA PERALTA FEIO, Vice - Presidente da Câmara Municipal deste Concelho:

Nos termos do que estabelece a alínea a), nº 1 do artº 64º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro e bem assim do art.º 42º do Regulamento dos Cemitérios Municipais:

FAZ PÚBLICO que, eventuais familiares de João de Almeida, têm o prazo de sessenta dias, a contar da data do presente Edital, para comparecerem nos Serviços de Atendimento do Público, (Recepção) desta Câmara Municipal, fazer prova da titularidade da sepultura nº 418 do Cemitério central e declararem se pretendem ou não conservar os direitos sobre o mesmo, promovendo para tanto o respectivo arrolamento e conservação.

Findo o prazo referido sem que se verifique qualquer diligência, será a referida sepultura, declarada prescrita a favor do Município.

Para constar e devidos efeitos se lavrou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser publicados e afixados em lugares de estilo.

AVEIRO E CÂMARA MUNICIPAL, 8 DE MARÇO DE 2001

O VICE-PRESIDENTE,
a) Eduardo Feio

Campeão das Províncias, n.º 129 de 15 de Março de 2001

Que Estudos Temos?

Os Censos respondem a esta e a outras questões fundamentais para o estudo e desenvolvimento do País. A sua participação é importante para conhecer Portugal com rigor e isenção.

CENSOS 2001
XIV Recenseamento Geral de População
XV Recenseamento Geral de Habitação

MAIS QUE UM ESTUDO. O RETRATO DO PAÍS.

Os Censos são de resposta obrigatória, fidedigna e confidencial. Todos juntos somos a base para decidir o futuro de Portugal.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA PORTUGAL

www.ine.pt

Aveiro

Êxito editorial da Câmara de Aveiro

«Quando as vendas de livros eram efectuadas na Biblioteca Municipal, por ser o único local que existia quando cheguei à Câmara, vendia-se uma média de pouco mais de 30 contos por mês, e quando se chegava aos quarenta já era um mês bom, neste momento as vendas já rondam a média de 500 contos/mês», referiu-nos Jaime Borges, ao analisar o êxito editorial da Câmara de Aveiro.

A abertura da Livraria Municipal permitiu que no primeiro ano se vendessem pouco mais de mil contos, subindo o volume para cerca de três mil, o que reflecte um grande desenvolvimento no sector das edições municipais, que tem apoiado uma série de

propostas interessantes que lhe foram apresentadas.

Até à realização da Feira do Livro será recitado o livro de Costa e Melo "A Ria a preto e branco", numa edição melhorada, «pensamos que agora o livro terá muito mais qualidade», disse-nos Jaime Borges.

"Quadros flutuantes", com uma segunda edição de 1.500 exemplares foi lançada há pouco tempo.

Entretanto está-se a trabalhar no segundo volume de Rangel de Quadros, e "O Eco-Museu do Sal", do dr. Enio Semedo, que está no prelo, e um livro sobre a Avenida Lourenço Peixinho, da dra Rosa Oliveira.

Está em preparação um livro sobre "As cape-

las de Aveiro", um livro de divulgação das capelas, algumas das quais já não existem, um livro com pinturas de José Morais Sarmento, e «aguardamos a entrega de um trabalho sobre azulejaria, do Dr. Manuel Rodrigues, além de estamos a preparar uma obra sobre o "azulejo de fachada em Aveiro", a ser lançado no Forum de Maio, no Centro de Congressos».

Também um livro sobre a história dos Hospitais de Aveiro, do Dr. Manuel Barreira, deverá estar pronto até às Festas da Cidade, e ainda na Coleção de Poesia, está a terminar-se um livro de Olinda Beja, com desenhos de Artur Fino. Tem sido uma preocupação

das edições da Câmara de Aveiro que os livros de poesia sejam ilustrados por artistas locais.

A completar as edições municipais devem estar a sair os nºs 35 e 36 do Boletim Municipal de Cultura.

De salientar ainda as obras que têm acompanhado as exposições Arte do Século, catálogos muito solicitados e de excelente apresentação gráfica, já imprescindíveis na história dos próprios artistas plásticos, sendo o próximo o mestre Júlio Pomar, seguindo-se Graça Morais, e estando também em preparação uma homenagem a uma grande ceramista portuguesa, mas que está ainda no segredo dos deuses».

Combate à venda ambulante ilegal já começou

Já começaram a ser tomadas medidas energias no combate à venda ambulante ilegal na cidade de Aveiro, no iniciativa do respectivo pelouro municipal, em colaboração com a PSP. A atuação havia imposto o mês de Fevereiro como data limite para o ordenamento da venda ambulante ilegal prazo que teve de ser alargado para possibilitar que todos os vendedores fossem contactados por funcionários municipais no sentido de regularizar a sua situação.

No início deste ano, a Câmara Municipal de Aveiro tomou medidas com vista a que o processo de erradicação da venda ambulante ilegal decorresse pacificamente, tendo como principais preocupações o cumprimento da lei em vigor, os interesses dos municípios e as necessidades económicas dos vendedores. A operação contra a venda ambulante ilegal, que está em fase de levada a cabo pelos funcionários municipais em colaboração com agentes da PSP, visa agora aqueles que se têm mostrado renitentes e apostados em contrariar as disposições legais e regulamentares existentes nesta área.

Nestes dois meses, o Pelouro de Mercados da Ca-

mara Municipal de Aveiro ofereceu locais alternativos aos vendedores ambulantes a actuar ilegalmente na cidade; reservou lugares para a venda de peixe no Mercado José Estevão; reservou lugares suficientes para a venda de roupas na estrutura exterior do Mercado de Santiago; e para outro género de mercadorias, foram estabelecidos alguns locais na cidade onde esta actividade poderá ser exercida, conforme as mercadorias e as estruturas utilizadas.

O trabalho de sensibilização efectuado pelos funcionários municipais envolveu todos os vendedores ambulantes a actuar ilegalmente na cidade, que foram contactados por diversas vezes e avisados da necessidade de regularizar a sua situação. Consequência disso mesmo, alguns vendedores já o fizeram e entregaram os documentos necessários à sua regularização nos Serviços da Câmara Municipal de Aveiro.

Até que a situação da venda ambulante ilegal seja resolvida, o Pelouro de Mercados da Câmara Municipal de Aveiro continuará a desenvolver esforços para evitar conflitos com os vendedores, que apesar das suas dificuldades terão de respeitar as regras estabelecidas.

No próximo dia 18 de Março

Bebés são os convidados de honra

Depois do sucesso alcançado na primeira, a Universidade de Aveiro prepara-se para acolher a segunda edição de Concertos para Bebés. Uma iniciativa diferente para um público muito especial. E o que vai acontecer no próximo dia 18 de Março, no auditório do Departamento de Comunicação e Arte.

O programa consta, essencialmente e a seme-

lhança da primeira vez, na apresentação às crianças de música instrumental, sons ou fragmentos melódicos e contrastes rítmicos. Cada concerto é orientado por um animador e um músico (ou grupo de músicos) que apresentam e tocam um instrumento ou um grupo instrumental. O espectáculo destina-se a todas as crianças dos zero aos seis anos de idade e

tem a duração máxima de 45 minutos, estando prevista a realização de duas sessões: a primeira às 15.30 e a segunda às 16.30 horas.

A entrada é livre mas dada a lotação do auditório é necessário proceder à reserva e levantamento prévio dos ingressos, no Departamento de Comunicação e Arte (Dra. Cristina Silva), tel.: 234 370389.

As crianças deverão ser acompanhadas por um máximo de três pessoas devendo entrar para a sala antes da hora marcada para cada sessão. O programa Concertos para bebés faz parte do projecto Musicalmente da Câmara Municipal de Leiria e do Orfeão de Leiria, organizado pelo Núcleo Concerto para bebés.

"Uma Terra a Descobrir"

- concurso promovido
pela Câmara de Aveiro

Os pelouros da Educação e da Preservação do Património Histórico levam a efeito uma iniciativa dedicada ao azulejo como património histórico e cultural da região, orientada para as escolas do concelho.

Trata-se do concurso "Uma Terra a Descobrir", aberto a todos os alunos que se encontrem matriculados no presente ano lectivo nas escolas do concelho, devendo cada concorrente elaborar um projecto para a execução de um painel de azulejos com as dimensões de 112 x 224 cm, subordinado ao tema "O espectáculo".

Os trabalhos para este concurso deverão ser entregues até ao próximo dia 3 de Abril na Divisão de Educação da Câmara Municipal de Aveiro, em mão, ou enviadas por correio registado com aviso de recepção, devendo os trabalhos ser apresentados em papel A3 e o desenho respeitar as medidas 16 x 32 cm, na horizontal.

Os alunos poderão concorrer individualmente ou em grupo, havendo cinco prémios em disputa. Ao primeiro classificado será entregue material informático no valor de 350 contos, e ao segundo 200 contos, também em material informático. Para o terceiro classificado o prémio é de 100 contos em material áudio, para o quarto 50 contos de material de expressão plástica e o quinto classificado receberá 25 contos em livros.

A Organização reserva-se o direito de aplicar, em local a definir, o trabalho classificado no primeiro lugar.

Os concorrentes que não forem contemplados terão depois 30 dias para levantar os seus trabalhos na Divisão de Educação, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro.

ICI no centro das atenções

Paulo Portas e António Pinho querem traçado inicial

As opções apresentadas para o traçado do ICI no lanço entre Angeja e Estarreja têm merecido os mais vivos protestos e a unânime contestação por parte dos órgãos autárquicos dos concelhos da Murtoza e de Estarreja, desde os executivos municipais e juntas de freguesia até à assembleia municipal.

A opção pelo traçado a poente de Estarreja, que era o inicialmente previsto, é considerada aquela que melhor serve as populações dos referidos concelhos. O processo encontra-se em fase de discussão pública e já foram apresentadas algumas alternativas que geraram na sociedade civil profunda contestação uma vez que as soluções a nascente de Estarreja penalizam seriamente as aspirações dos concelhos de Estarreja e Murtoza.

Os movimentos associativos daqueles dois concelhos reuniram já algumas dezenas de pareceres provenientes de diversas associações e inúmeras empresas que inequivocamente optam pelo traçado a poente. Os pareceres recolhidos salientam claramente que as opções agora apresentadas defraudam por completo as expectativas criadas por uma via que há vários anos é vista como a grande oportunidade para o desenvolvimento do concelho da Murtoza.

Os deputados do CDS/PP, Paulo Portas e António Pinho, apresentarão, a este propósito, um requerimento à presidência da Assembleia da República para que seja diligenciada junto do Ministério do Equipamento Social «a informação de disposição de reconsiderar a apresentação das actuais propostas, colocando igualmente a discussão do traçado inicial, naturalmente adaptado ao estudo de impacto ambiental, que passava entre os concelhos de Estarreja e da Murtoza».

agenda

ag

de 15 a 21 de Março

▶ **dia 15** Recital de Música de Câmara – Trio de Violino, Clarinete e Piano. Valentin Stefanov (violino), Nuno Pinto (clarinete) e Shao Loing (piano), no Auditório do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, às 18,30 horas.

▶ “Caça às borboletas”, de Orhar Loseletani (França), no Cine-Teatro António Lamoso, em Santa Maria da Feira, às 21,30 horas.

▶ Recital de Música de Câmara – trio de Violino, Clarinete e Piano, no auditório do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, às 18,30 horas.

▶ Curso de Canto por Laura Santi, professor, Guildhall School of Music & Drama, no Departamento de Comunicação e Arte, da Universidade de Aveiro.

▶ Teatro: “As Aventuras de Sebastião Poffe” no Palácio da Família Real”, no Estaleiro Teatral de Aveiro, no Parque D. Pedro, 10,30 e 15 horas

▶ **dia 16** Quarto para quatro – Drumming de Percussão, no Cine-Teatro António Lamoso, em Santa Maria da feira, às 21,45 horas.

▶ Ateliê Sombras chinesas, por Teatro de Zéphiro, especialmente destinado aos alunos do Ensino Básico e Secundário, na Biblioteca Municipal de Santa Maria da feira, às 10, 13, 14,30 e 17,30 horas.

▶ “A evolução do Universo”, no âmbito da iniciativa Praça da Cultura, palestra pelo Prof. Dr. Manuel Fiolhais (Univ. de Coimbra), às 21 horas, na Escola Secundária José Macedo Fragateiro, em Ovar.

▶ Concerto pela Filarmónia das Beiras, com Vasco Azevedo, maestro convidado, piano Bernardo Sassetti, e Filipa Pais, voz, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, pelas 21,30 horas.

▶ Curso de Canto por Laura Santi, professor, Guildhall School of Music & Drama, no Departamento de Comunicação e Arte, da Universidade de Aveiro.

▶ Teatro: “As Aventuras de Sebastião Poffe” no Palácio da Família Real”, no Estaleiro Teatral de Aveiro, no Parque D. Pedro, 10,30 e 15 horas

▶ **dia 17** IV Festival Internacional de Música de Aveiro – Orquestra Filarmónica das Beiras, no Grande Auditório do Europearque, em Santa Maria da Feira, às 22 horas. Obras: Sute de Maria do Mar.

▶ Espectáculo “Primavera do Idoso”, pela Santa Casa da Misericórdia, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro.

▶ Curso de Canto por Laura Santi, professor, Guildhall School of Music & Drama, no Departamento de Comunicação e Arte, da Universidade de Aveiro.

▶ Teatro: “As Aventuras de Sebastião Poffe” no Palácio da Família Real”, no Estaleiro Teatral de Aveiro, no Parque D. Pedro, às 16 horas

▶ Workshop de Expressão Dramática e Teatro orientado pelo actor Rui Silva, ex-actor da Efémere, Companhia de Teatro de Aveiro, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, das 9 às 18,30 horas.

▶ Teatro: “Aqui há Fantasmagoras” da autoria de Henrique Santana, no Centro Social da Taipá, às 21 horas.

▶ Teatro: II Festival de Teatro do Concelho de Ilhavo, com representação pela Companhia de Teatro de Ramalhe (Porto), no Salão do Centro Paroquial da Gafanha da Encarnação, às 21,30 horas, organização da Câmara Municipal de Ilhavo e Grupo de Teatro Amador Ribalta.

▶ Representação da peça musical de Frei Hermão da Câmara O Na-

zareno, pela secção de teatro do Gral, na Casa de N.º Sr. da Luz, na Légua (Ilhavo), às 21,30 horas.

▶ **dia 18** Pôr do Sol – Cantores de Estúdio de Ópera do Porto, no Foyer do Grande Auditório do Europearque, em Santa Maria da Feira, às 18 horas.

▶ “Yi-Yi”, de Edward Yang (Taiwan), Cine-Teatro António Lamoso, em Santa Maria da Feira, às 21,30 horas.

▶ Tarde de Folclore, em Cortegaça, no Largo do Souto, às 15,30 horas.

▶ Feira de Antiguidades, no Mercado Municipal de Ovar.

▶ Concerto pela Filarmónia das Beiras, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro.

▶ Workshop de Expressão Dramática e Teatro orientado pelo actor Rui Silva, ex-actor da Efémere, Companhia de Teatro de Aveiro, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, das 9 às 18,30 horas.

▶ Variedades no Jantar de Aniversário da Associação de Assistência de Eixo, no Centro Cultural de Eixo.

▶ **dia 19** Concerto de Música Contemporânea

Remiz-Ensemble, no auditório do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, pelas 21,30 horas.

▶ Conferência sobre o tema “Pelléas et Mélisandre, ou a dramaturgia do silêncio”, pela Prof.ª Paula Ribeiro, no auditório do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, às 17 horas.

▶ Curso de interpretação de Música de Câmara, com Olga Prats, no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

▶ Teatro: “As Aventuras de Sebastião Poffe” no Palácio da Família Real”, no Estaleiro Teatral de Aveiro, no Parque D. Pedro, 10,30 e 15 horas

▶ Workshop de Expressão Dramática e Teatro orientado pelo actor Rui Silva, ex-actor da Efémere, Companhia de Teatro de Aveiro, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, das 9 às 18,30 horas.

▶ **dia 20** Café-Concerto de Homenagem a Amália – Quintero de Cordas “Lusitânia”, no Auditório do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, às 18,30 horas. –

Programa – Rumos do Fado

▶ “A estrutura da matéria”, no âmbito da iniciativa Semana das Ciências, palestra pelo Prof. Dr. Ferrer Correia (Univ. de Aveiro), às 21 horas, na Escola Secundária José Macedo Fragateiro, em Ovar.

▶ Curso de Piano por Valery Starodubrovsky, no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

▶ Curso de interpretação de Música de Câmara, com Olga Prats, no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

▶ Teatro: “As Aventuras de Sebastião Poffe” no Palácio da Família Real”, no Estaleiro Teatral de Aveiro, no Parque D. Pedro, 10,30 e 15 horas

▶ Workshop de Expressão Dramática e Teatro orientado pelo actor Rui Silva, ex-actor da Efémere, Companhia de Teatro de Aveiro, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, das 9 às 18,30 horas.

▶ **dia 21** Grupo de Percussão da Universidade de Aveiro, no Auditório do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, às 18,30 horas.

▶ Feira de Minerais e

Exposição de Produtos Reciclados, na Escola Secundária José Macedo Fragateiro.

▶ Projeção de Vídeo, iniciativa organizada com o apoio de Hidra – Associação Cultural de Aveiro, com o filme “O Verão de Kikujiro”, de Taheshi Kitano, na Casa Municipal da Juventude, às 21,30 horas.

▶ Concerto Coral – Música e Pintura, pelo Vocal Ensemble, com direcção de Vasco Negreiros, na Igreja Matriz de Ilhavo, às 21,30 horas.

▶ Curso de Piano por Valery Starodubrovsky, no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

▶ Curso de interpretação de Música de Câmara, com Olga Prats, no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

▶ Teatro: “As Aventuras de Sebastião Poffe” no Palácio da Família Real”, no Estaleiro Teatral de Aveiro, no Parque D. Pedro, 10,30 e 15 horas

▶ Workshop de Expressão Dramática e Teatro orientado pelo actor Rui Silva, ex-actor da Efémere, Companhia de Teatro de Aveiro, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, das 9 às 18,30 horas.

cartoon: alberto fernandes

João “Relho”



Aveiro

Igualdade – Direitos e Discriminações foi tema de debate

Um debate promovido pela União dos Sindicatos de Aveiro levou ao auditório da Biblioteca Municipal de Aveiro uma considerável assistência para debater o tema "Igualdade – Direitos e Discriminações", numa altura em que se assiste à crescente feminização da pobreza, fruto da vulnerabilidade da situação económica de muitas mulheres, em consequência do acesso a formas de trabalho mais precário e pior remunerado, do desemprego e

do aparecimento de novos formas de pobreza.

Naquele debate, muito participado, algumas reclamações foram feitas, não em termos de reivindicação pura e simples mas com um cariz de "chamada de atenção", de que se salienta a "adopção de uma política de desenvolvimento económico e social que potencie os recursos existentes, valorize a dimensão humana do trabalho, o contributo das mulheres e as suas capacidades produtivas e criativas."

A aplicação de políticas eficazes e articuladas entre si devem ter em vista a efectivação do princípio da igualdade de oportunidades entre mulheres e homens, em todas as esferas da vida nacional, tal como a observância dos princípios constitucionais e das normas legais em vigor sobre a protecção da maternidade e da paternidade e a garantia de que a maternidade não pode constituir motivo de discriminatório contra as mulheres em matéria de

emprego. Nesta linha, como foi sublinhado naquele debate «devem promover-se campanhas de informação dos direitos relacionados com a maternidade e a paternidade assim como das instâncias competentes para intervenção nesses domínios».

Foi sugerida uma maior intervenção da Inspeção Geral do Trabalho e demais organismos competentes tendo em vista a eliminação das discriminações no mundo do trabalho.

A independência económica das mulheres deverá ser promovida através do acesso ao emprego estável, qualificado, com efectivação de direitos e da melhoria do poder de compra, de salários e das pensões; fa- çer outras das resoluções daquele encontro/debate, onde se preconizou também o incentivo à conciliação entre a vida familiar e profissional através da redução do horário normal de trabalho para as 35 horas semanais, sem perda de direi-

tos, e da criação de infra-estruturas sociais e serviços de proximidade de apoio à família.

Uma educação para a igualdade, centrada na sensibilização dos diversos intervenientes no processo educativo e na adopção de manuais de aprendizagem, foi uma das propostas apresentadas, no sentido de estimular a paritidade equilibrada das responsabilidades familiares e que dêem concretização à educação sexual nos termos da legislação aplicável.

Na Freguesia de São Bernardo

Novos Cursos para o ano 2001

Enquadrados pelo III Quadro Comunitário de Apoio e dando continuidade ao trabalho que, na área da formação pessoal e social, vem sendo desenvolvida pela Junta de Freguesia de São Bernardo ao longo dos anos, vão realizar-se novos cursos para o ano 2001, cujo prazo de inscrição termina em 15 do corrente mês de Março.

Com estes novos cursos ascende já a 30 o número de cursos que, de uma forma regular e sistemática, decorrem naquela freguesia, e de entre os novos cursos destaca-se o de Iniciação ao Português, que tem como destinatários os estrangeiros que se encontram nesta região.

Todos os cursos se destinam a indivíduos com um mínimo de 18 anos, em situação de desemprego ou à procura de primeiro emprego e que vivam em condições de claro desfavorecimento no mercado de trabalho.

No acto de inscrição, os interessados deverão apresentar BI e Cartão de Contribuinte, em como, para alguns dos cursos, a indicação do respectivo NIB.

- Os dez cursos para que estão abertas inscrições são:

Iniciação ao Inglês, Iniciação à Informática, Iniciação ao Português, Animação Sócio-Cultural, Operador Ambiental, Artes do Lar, Construção Civil, Hotelaria/Restauração e Turismo (2), Serviços Pessoais e à Comunidade.

Estes cursos têm apoios que vão do Subsídio de Transporte, ao Subsídio de Transporte e de Alimentação, e ainda aos mesmos acrescidos do Salário Mínimo Nacional, variando das 50 horas às 1820.

Liceu de Aveiro comemora 150 anos

O Liceu Nacional de Aveiro foi fundado há 150 anos, e pelas suas ligações particulares com o antigo Liceu, cabe à Escola Secundária José Estêvão, tomar a iniciativa de propor actividades comemorativas, apoiadas pela Direcção das escolas de Aveiro e pela Associação de Escolas de Aveiro.

Para assinalar a efeméride estão já calendarizadas algumas iniciativas:

26 de Abril – "Escola da Noite" – um debate sobre a educação de adultos, com a participação de todos os alunos dos polos e da sede, professores, juntas

de Freguesia, Câmara Municipal, CAE, e DREC.

25 de Maio – "Escola aberta à Comunidade" e uma sessão/Colóquio sobre o ensino secundário, estando já confirmadas as presenças do Ministro da Educação, do Secretário de Estado da Educação, e do Director do Departamento do Ensino Secundário, e a ajuda do Reitor da Universidade de Aveiro e Presidentes da Câmara e Assembleia Municipais.

Nal altura será lançado o nº 4 da última série da Revista Labor, com a história do Liceu e depoimentos de anti-

gos alunos.

26 de Maio – Missa na Sé de Aveiro e romagem à estátua de José Estêvão. Almoço de confraternização de antigos alunos, funcionários não docentes e docentes do Liceu e Escola Secundária José Estêvão.

21 de Setembro – Aula de abertura por Cláudio Torres (Arqueólogo, "Prémio Pessoa", antigo aluno do Liceu de Aveiro.

20 de Outubro – Cerimónia Oficial da Comemoração da 1ª aula do Liceu, com desceramento de placa, e concerto de Abertura do Ano pela Filarmonia das Beiras.

Festas de Bonsucesso 2001 já mexem



Um Sarau Cultural realizado no passado sábado no Salão do Centro Social e Cultural de Aradas constituiu a primeira manifestação pública da Comissão de Festas do Bonsucesso 2001, que prepara os festejos do ano em curso em honra de N.ª senhora do Bom Sucesso e de S. João.

Com atuações de Coral de S. Pedro (Aradas), Coral dos "Pequenos Cantores (Aradas), Orquestra de Metais e Percussão (São Bernardo) e Jovens Orquestra Experimental (Santa Joana), o Sarau teve assinalável êxito confirmado pelas mais de 200 pessoas que assistiram a momentos musicais de alto nível.

A Comissão de Festas, constituída por Andreia Baptista, Filipa Neves, Filipe Ascenso, Filipe Lopes, Florbela Barreto, João Paulo Maio, Luís Miguel Freire e Rosa Maria Pereira, era, no final, uma equipa feliz pelo êxito obtido, que foi também um pretexto para angariação de fundos para as Festas 2001.

De salientar a presença entre os participantes, de um elevado número de jovens, alguns muito jovens mesmo, que são testemunho de um interesse crescente pelas actividades culturais, designadamente musicais.

Ao espectáculo assistiu o vereador da Cultura da Câmara Municipal de Aveiro, Jaime Borges.

Ílhavo

Na Assembleia Municipal

Parque de Campismo da Barra

- um passo atrás da autarquia

A alteração ao Regulamento e às taxas do Parque de Campismo da Praia da Barra foi o ponto mais quente da sessão. Cerca de um ano depois de aprovado pela Assembleia Municipal, embora com alguma polémica à mis-

tura, por força da oposição consideras as taxas exageradas, o Regulamento foi agora alterado e reduzidas essas taxas, tal como considerados os alvéolos de uma forma distinta da inicialmente cobrada. Enquanto a oposição re-

jubilava por este "passo atrás" da Câmara, o Presidente da edilidade e o vereador responsável do pelouro defendem as suas razões, e reconheceram as razões deste novo tarifário, mais consentâneo com as realidades.

o que eles disseram



«**Eu vi** cultivarem-se cebolas no Parque de Campismo... a limpeza era muito pouca... a degradação era total... a violência, a destruição. Eu assisti a tudo isto! A gestão do Parque de Campismo não era da Câmara, era de Comissões de campistas de Águeda e de Aveiro que tomam conta do Parque... Esta era a realidade da aquela Parque de Campismo»
Flor Agostinho (PSD)

«**Ai estou** solidário com a atitude que a Câmara teve. Foi um ano que dei para resolver os assuntos. Tenho informações de pessoas que vivem perto, de um outro tipo de vivência no parque»
Flor Agostinho (PSD)

«**Já me** "enche" ouvir falar dos campistas como se eles fossem uns miseráveis... coitados dos campistas, são uns desgraçadinhos que vão para lá de calças rotas e de sapatos como as solas à vista!»
Álvoro Ramos (PSD)

«**Nós dissemos** que o Parque de Campismo da Barra não é um local para nós termos carpeta à frente das tendas e luzinhas de Carnaval. Queremos um Parque de Cam-

pismo Europeu, que tenha muitos estrangeiros, e cada vez mais. E se os ilhaveses não forem lá, podem ir para muitos outros sítios...»
Álvoro Ramos (PSD)

«**É lamentável** que a oposição que hoje todos dizem foguetes e apanhem as canas, a dizer que tinham razão (...) porque é que no passado não tiveram coragem de mexer naquele parque e porque é que são cegos ao ponto de não ver que temos um parque melhor...»
Paulo Costa (PSD)

«**Aquele parque** era a chungaria na verdadeira acepção da palavra, e esta Assembleia e a Câmara em primeira instância quis cortar com o passado»
Fernando Coçoiço (Vereador do PSD)

«**Também dissemos** na altura que eramos suficientemente humildes para fazer um trabalho de balanço, um trabalho de análise de um primeiro ano, chamado "ano 0" e hoje eramos a apresentá-lo à Assembleia com toda a humildades»
Fernando Coçoiço (Vereador do PSD)

A "corrida" já começou...

Apresentado mais um candidato à Câmara de Ílhavo

João de Almeida é candidato pela CDU

João de Almeida é o candidato CDU à Câmara de Ílhavo. A apresentação pública foi feita na passada sexta-feira em conferência de imprensa. No mesmo dia o Partido Comunista Português assinalava em diversos pontos do distrito a passagem do 80º aniversário, e em Ílhavo teve honras de presença do deputado João Amaral.

O candidato às autarquias, médico no Hospital Infante D. Pedro (Aveiro) é uma personalidade bem conhecida e muito activa no concelho de Ílhavo e já não é a primeira vez que aceita o desafio. Nas Últimas eleições ficou a escassos 50 votos da eleição.

João Almeida salienta que a sua candidatura é «uma atitude de intervenção cívica» onde os principais objetivos são «a luta por um concelho melhor, onde as pessoas se sintam bem», considerando que «a democracia não se constrói no sofá, junto à lareira», sendo necessário «vir para a rua, participar, construir».

O anunciado candidato destaca desde já como três grandes linhas de acção que se propõe levar à próxima Câmara, o saneamento básico na Vila da Gafanha da Nazaré, a melhoria da qualidade de vida urbana, designadamente na cidade de Ílhavo, e uma verdadeira política de «Juventude. Relativamente ao primeiro ponto, João de Almeida salienta que «solo foi ocupado de uma forma anárquica, sem qualquer ordenamento urbanístico, construindo-se em cima de linhas de água, esquecendo o saneamento» e que, em se entender, leva a que a Gafanha da Nazaré viva «a situação mais dramática de todo o concelho», apontando críticas a «alguns responsáveis políticos, que em vez de se preocuparem com estes problemas e a que os canalizarem as suas energias, vêm dedicar-se a tirar coelhos precoces da cartola e montar cenários virtuais».

No que respeita à qualidade de vida urbana na cidade de Ílhavo, João de Almeida aponta igualmente algumas críticas, nomeadamente para o abandono de algumas casas, «consequentemente desmazeladas», para o trânsito caótico e para o emaranhado de fios, afirmando que «vem a EDP, põe fios; vem a companhia dos telefones, põe fios; vem a TV por cabo e põe fios, e mais parecemos uma cidade terceiro-mundista do que uma cidade de um país da União Europeia».

Quanto ao terceiro ponto das suas preocupações - a Juventude - João de Almeida salienta que «os jovens são, cada vez mais, solicitados para falsos valores e atirados para uma autêntica selva da concorrência sem lei», lamentando que o que muitas vezes os espera é «muita vergonha ou um qualquer trabalho sem direitos, precário e que muitas vezes mal remunerados», apontando críticas ao sistema de escolar «que raras vezes se prepara para uma profissão e quase nunca para a vida».

João de Almeida deixou a promessa de que, se for eleito, «a primeira preocupação irá para a instalação da rede pública de saneamento da Ganha, afectando para isso a máxima percentagem possível do orçamento camarário». Frisou igualmente a promessa de tudo fazer para que a cidade de Ílhavo seja «uma cidade moderna, com qualidade e com personalidade, funcional, bonita e segura», e que o pelouro da Juventude «irá ter uma dimensão muito mais relevante», enunciando um sem número de coisas que poderá ser feito para abrir caminho para a colaboração com colectividades e instituições para que sejam estas a organizar com eles «fins de semana na jovem» em que a vertente do entretenimento seja a face mais visível da iniciativa.



RÁDIO TERRA NOVA
www.terranova.pt
FM 105.8

Região

Parque Industrial de Estarreja vai custar três milhões de contos

A Câmara Municipal de Estarreja abriu concurso público internacional para a construção da primeira e segunda fases do futuro parque industrial do município, obras estimadas em três milhões de contos.

As duas fases sujeitas a concurso envolvem a infraestruturação do parque ao nível das redes de saneamento, gás e electricidade, redes de telecomunicações, construção de arruamentos e tratamento de efluentes industriais, com um prazo de execução de 36 meses.

«Será um parque industrial de referência a nível nacional, não só para a instalação de novas empresas como para a deslocalização de indústrias dos centros urbanos», afirmou Vladimiro Silva, presidente da autarquia.

O autarca esclareceu que o novo parque, «sem paralelo no país», ocupará cerca de 250 hectares e «desenvolver-se-á nos terrenos adjacentes ao actual Complexo Químico».

A construção, com custos globais de 4,3 milhões de contos, foi encadada como «um projecto determinante para o futuro do concelho desde que Vladimiro Silva assumiu a presidência da Câmara.

Obra emblemática do

mandato daquele autarca, o arranque do investimento vem pôr fim a um longo processo e abrir caminho para a estratégia de desenvolvimento traçada para Estarreja. «O futuro do município passa pela indústria e é com base nesta que o concelho vai crescer e desenvolver-se, sendo certo que ela vai marcar profundamente a região nas próximas décadas».

«Será uma infraestrutura exemplar», garante o autarca. «Não queremos repetir os erros do passado, do que o concelho foi, durante décadas, duramente castigado pela poluição». Por isso, «a instalação das empresas será devidamente acompanhada e fiscalizada logo a partir dos projectos», disse Vladimiro Silva, garantindo que, neste aspecto, «não aceitaremos indústrias que não sejam compatíveis com as novas regras ambientais».

«Quem produzir efluentes gasosos não terá autorização para se instalar, exemplifico, adiantando que haverá «regras especiais para o licenciamento das empresas». Relativamente aos efluentes líquidos, as indústrias ficarão ligadas ao Sistema Integrado de Municípios da Ria de Aveiro (SIMRIA).

O futuro parque, cuja

gestão passará pela sua adjudicação a uma entidade ou pela criação de uma empresa municipal, desfruta de excelentes condições: possui o maior ramal ferroviário industrial do país, uma boa rede de acessibilidades (Auto Estrada do Norte, IP5 e futuro IC1), para além da sua proximidade ao porto de Aveiro e ao aeroporto S1 Carneiro.

O projecto será sujeito ao financiamento no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio, estando o Governo comprometido nesta matéria por força da portaria 70/95 do Conselho de Ministros.

A futura área industrial de Estarreja, composta pelo actual Complexo Químico e pelo futuro parque do município, num total de 502,5 hectares, foi eleita pelo Governo como a primeira Área de Localização Empresarial (ERA-SE).

São objectivos desta nova plataforma industrial a requalificação do espaço, a modernização e consolidação das empresas instaladas e a melhoria da qualidade ambiental na qual assume particular importância o Agrupamento de Empresas para a Regeneração de Solos de Estarreja (ERA-SE).

Outros objectivos são

a dinamização e o relançamento industrial de Estarreja, a fixação da população jovem, a revitalização do tecido social, a deslocação de empresas do centro urbano para uma única área industrial (diminuindo ou racionalizando os custos de construção de infraestruturas) e a promoção do turismo de negócios.

Além de empresas, a ALE prevê vários serviços de apoio: bombeiros, centro de congressos, centro de apoio ao empresário, centro de formação profissional, parque de exposições, restaurante, hotel, posto de assistência médico-social, agências bancárias e posto de correios.

Durante meio século a produção industrial de Estarreja assentou quase exclusivamente no sector químico mas face à recessão da procura e à ausência de modernização tecnológica, o sector acabou por entrar em crise e provocar a reconversão industrial com o desmembramento das grandes unidades de produção química.

As novas perspectivas que se abrem com a nova política industrial da autarquia darão o impulso esperado para fazer de Estarreja um dos pólos económicos mais importantes do País.

Região [Águeda]

Ainda o acidente de Oronho (Águeda)

João Amaral questiona governo

O brutal acidente ocorrido no passado dia 19 de Fevereiro, quando um veículo pesado se precipitou do tabuleiro do IC2, da Ponte sobre o Rio Águeda, numa altura de 60 metros sobre uma casa, de que resultou um morto e um ferido, vem comprovar a justeza dos insistentes avisos e das insistentes reclamações da Junta de Freguesia de Espinhel. Aliás, o veículo caiu a escassa distância de uma escola básica frequentada por mais de 40 alunos.

Com uma irresponsabilidade criminosa, o ICOR (um dos três organismos sucessores da JAE) tem ficado surdo ao que a Junta exige, com carácter de urgência que a defesa de vidas humanas exige. Assim, a Junta reclama o reforço da protecção lateral no tabuleiro da ponte: a alteração de 3 para 2 faixas de rodagem, com separador central; e a fixação do limite de velocidade em 70 Km/h e instalação de meios limitadores de velocidade, com recurso a bandas cromáticas e semáforos intermitentes.

Em reunião de pais da Escola de Oronho/Caiafainho de Baixo, mais foi exigida a mudança de local do edifício da escola.

A ICOR/JAE, responsável pela opção desta ponte que se erige parcialmente sobre uma zona habitada, tem o estrito dever de serviço público de garantir a segurança que hoje não existe. Não pode continuar a cultura de irresponsabilidade que tem marcado a vida do Ministério, com reflexos em casos como o da Ponte de Castelo de Paiva.

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, O deputado João Amaral, do PCP, requereu ao Governo, por intermédio do Ministério do Equipamento Social, que informe se vai determinar as urgentes medidas de segurança para protecção da circulação na Ponte sobre o Rio Águeda no IC2, e segurança das construções e pessoas que se situam por debaixo da Ponte, e se tomar as medidas exigidas reiteradamente pela Junta de Freguesia de Espinhel.

Trabalhadores de Leste aprendem português

São oitenta e seis os cidadãos do Leste europeu que vão frequentar, nos próximos quatro meses, um curso de português para estrangeiros, em Águeda.

Inserida no Ano Internacional das Línguas, a iniciativa resulta de uma acção concertada entre a Câmara de Águeda e 16 empresas da região que têm ao seu serviço trabalhadores oriundos de países de Leste.

Ministrado por uma professora de português e outra licenciada pela Faculdade de Letras de Leiria, o curso vai decorrer na Escola Secundária Marques de Castilho e numa unidade fabril de Águeda.

Manuel Bernardo, um dos empresários envolvidos no projecto, considera que «este curso poderá levar as entidades empregadoras a equacionarem dar trabalho com mais responsabilidade a estes funcionários».

Por seu turno, Castro Azevedo, presidente da Câmara de Águeda, defende que «este dever seria um exemplo a seguir por todas as autarquias do país, por forma a criar condições para que estes imigrantes de Leste se sintam bem num meio diferente do seu meio natural e possam conseguir evoluir nas suas profissões».

Região [Oliveira do Bairro]

V Seminário de Fotografia

O V Seminário de Fotografia organizado pela Associação dos Fotógrafos Profissionais, está a realizar-se pela primeira vez em Oliveira do Bairro, nos deste outono.

O click inicial foi dado ontem, dia 14, pelas 9h00, na Residência Paraíso e no Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, onde eram aguardados mais de 100 fotógrafos profissionais.

Segundo a organização, e após a realização do último seminário na Exponor, «era uma promessa nossa de caminharmos no sentido da descentralização indo ao encontro de outros locais, procurando assim motivar colegas que habitualmente não frequentam o nosso seminário».

A organização preparou para hoje um longo programa com uma parilha de experiências por Celestino Santos. À tarde, Toni Prim, fará um comentário aos trabalhos do dia anterior e abordará o tema «O futuro está aqui!». Falar sem medo do mundo digital, encerrando o Seminário 18h30.

Toni Prim - fotógrafo profissional com estudo próprio desde 1981, realizou estudos especializados em técnica fotográfica nos Estados Unidos e na Suíça, e actualmente, dirige o Centro de Estudos Creatius, onde se fazem cursos de fotografia e vídeo.

Região [Sever do Vougo]

Descida do Vougo para remoção de lixo

A Quercus-Aveiro e a Turnauga realizam no próximo sábado, com início às 10 horas, a 2ª Descida Ecológica do Rio Vougo, em Kayak, com o objectivo principal de remoção de lixo do leito e margens daquele Rio, entre Pessegueiro do Vougo e a Foz do Rio Mau.

A concentração para esta Descida far-se-á junto à Câmara Municipal de Sever do Vougo, pelas 10 horas, estando o final previsto para cerca das 14,30 horas, na Foz do Rio Mau onde será feito o balanço da actividade.

No decorrer desta acção será possível observar a incorrecta florestação que ocorre ao longo do Rio Vougo, já que nos últimos anos se tem assistido a uma destruição da flora autóctone ribeirinha bem adaptada às condições locais, e fundamental para a manutenção da biodiversidade, e imprescindível na preservação das margens do Rio.

Preende-se desta forma chamar a atenção para a europeização desenfreada das margens do Rio Vougo, através de práticas ambientalmente inadequadas.

Esta Descida do Rio Vougo conta com o apoio da Câmara Municipal de Sever do Vougo, que se encarregará de transportar o lixo removido para local apropriado.

As grandes obras que estão a mudar Aveiro

5 milhões transformam a cidade

Arménio Bajouca

Melhorar a circulação minimizando o congestionamento e otimizando o estacionamento são objectivos da Câmara Municipal de Aveiro que neste momento tem em desenvolvimento grandes obras que dão corpo a um Plano de Ordenamento da Circulação e do Estacionamento para a cidade. Obras que já são visíveis, algumas delas em avançado estado de desenvolvimento e outras

ainda recentemente concursadas mas que se integram nesta política de promoção da qualidade de vida dos azeiteiros.

Cinco milhões de contos, contas redondas, é o investimento da Câmara para transformar a cidade, não apenas numa operação plástica de cirurgia pontual, mas muito mais profunda, que mexe mesmo com estruturas que diríamos mesmo históricas no burgo.

Assim, a passagem desnívelada do Eucalipto foi a primeira "pedrada no charco" da remodelação viária, permitindo já uma outra fluidez de trânsito, embora ainda condicionada por alguns ajustes que terão de ser feitos depois de completado o desnívelamento de Esgueira/Costa Cascais, e do Pingo Doce.

Emblemática desta requalificação urbana é a obra do Parque de Estacionamento Subterrâneo da Praça Marquês de Pombal, que permitirá o aparcamento de mais cerca de seis centenas de veículos,

numa preocupação de facilitar a acessibilidade e a mobilidade dentro da própria cidade, a transformar-se, cada vez mais, numa cidade para peões.

Mas vejamos o que está realmente a mudar nesta cidade.

Passagem desnívelada na Avenida Santa Joana e Avenida 5 de Outubro:

Trata-se de uma passagem inferior que compreende um túnel de mais de centena e meia de metros, numa largura de 9,5 metros e 5,5 metros de altura,

prevendo o projecto a construção de duas vias com uma largura de 3,5 metros cada e sentidos de circulação bidireccional, que vêm eliminar o congestionamento do tráfego. A vantagem desta obra é que, depois de concluída, e com a implantação da rotunda na fundação da Avenida 25 de Abril, serão mantidas as características da praça, mas com uma muito maior fluidez de trânsito.

Com um prazo de construção de 12 meses, a obra deverá estar

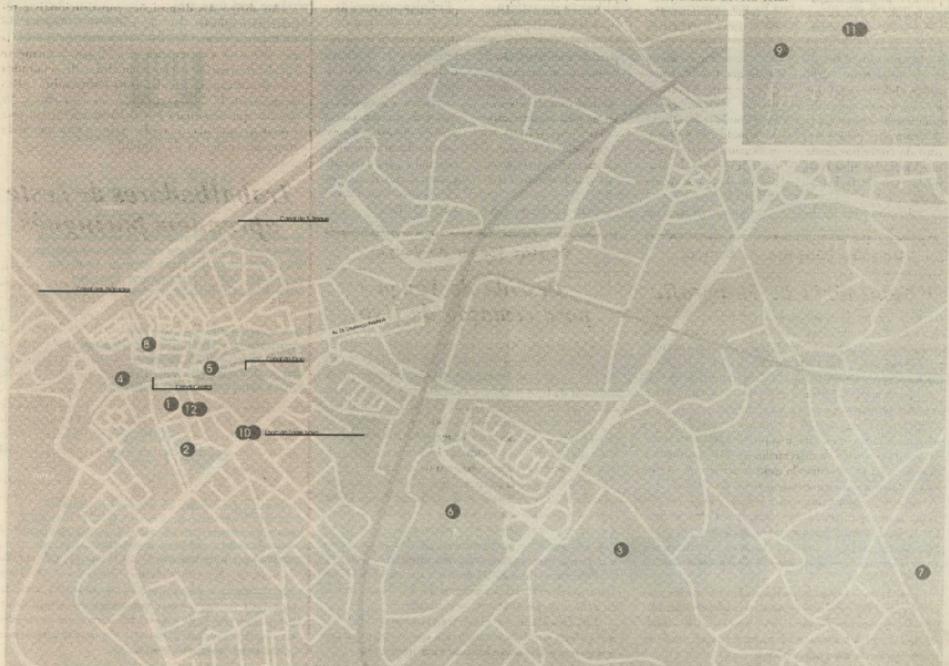
concluída em Maio/Junho, apesar dos condicionamentos impostos por um Inverno rigoroso.

As obras estão a cargo do consórcio Pontave/Tecnasol, e têm um custo estimado nos 532.096.772\$00.

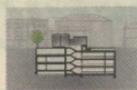
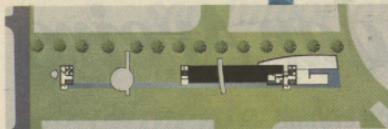
Desnívelamento da EN 109 com a Rua General Costa Cascais:

Com a construção de uma rotunda de 45 metros de diâmetro, sobre a EN 109, no

Continua no pag. seguinte



especial obras

Parque de estacionamento
da Praça Marquês de Pombal

Continuação do pág. anterior

anterior cruzamento com Rua General Costa Cascais, e o desmvelamento da EN 109, será posto um ponto final num dos cruzamentos de maior conflitualidade rodoviária que diariamente incomodava as largas centenas de automobilistas, quer na entrada, quer na saída, utilizando a estrada de acesso a Águeda ou a procura da acessibilidade ao IP5, ou mesmo transitando na EN109.

Será sob esta rotunda que passará um túnel de 190 metros, com

uma largura de 15 metros e uma altura de 5,5 metros, permitindo o acesso por duas vias com sentido de circulação bidireccional, com uma largura de sete metros cada uma.

Com um prazo de execução de cinco meses, a obra está entregue à Pontave Construções, AS, e tem um custo de 360 mil contos.

Passagem superior, Rotunda e Acesso no Cruzamento da EN 109 com a EN 235 - S. Bernardo:

Já em adiantada fase da sua construção, prevista para 8 meses,

está esta transformação do chamado cruzamento do Pingo Doce. Trata-se de uma Passagem Superior constituída por vigas pré-fabricadas e consolidadas entre si pela laje do tabuleiro, com uma largura interna de 18,7 metros que decorre de duas faixas de rodagem de sete metros cada uma, e duas bermas exteriores de 1,55 metros.

Numa primeira fase, já se encontra quase operacional uma rotunda construída como meio de organização e distribuição do tráfego no cruzamento das

duas estradas nacionais.

Este Passagem Superior virá permitir o restabelecimento do trânsito, facilitando a ligação entre a cidade e a freguesia de S. Bernardo.

Igualmente entregue à Pontave Construções, AS, esta obra tem um custo de 337.402.446\$00, e deverá estar concluída entre Maio e Junho do ano corrente.

Parque de estacionamento da Praça Marquês de Pombal:

Em pleno centro da cidade, numa área de

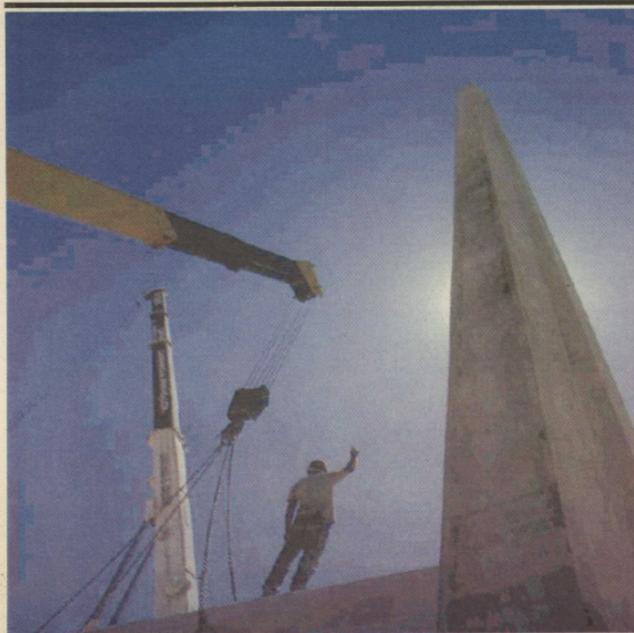
grande intensidade de tráfego, será, porventura, a obra que mais incómodos tem provocado aos averseiros, e a quantos se dirigem ao Tribunal, ao Governo Civil e à Polícia de Segurança Pública, tal como aos Correios e ao comércio local. Uma obra prevista para 15 meses terá, naturalmente, alguns atrasos pelo facto do rigoroso inverno ter obstado ao desenvolvimento normal dos trabalhos. Oração num milhão e trezentos e dez mil contos, este Parque Subterrâneo terá uma área de pavimentação de

11.676,12 metros quadrados, em três níveis abaixo da cota soleira.

Todos os três pisos se destinam a estacionamento, com uma capacidade para 560 lugares, com entradas pela Rua dos Combatentes da Grande Guerra e pela Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto. Será ainda dotada de uma faixa de circulação destinada à Via Verde, que permitirá uma acessibilidade directa através de sensores.

Esta obra virá permitir uma maior disciplina

Continua no pág. seguinte



"clamos forma ao progresso"

PAVIMENTO
PRE-FABRICADO S.A.

Empresa de pré-fabricação, desenvolve e sua actividade nas áreas de: Telecomunicações, Gás, Electricidade, Obras Públicas, Pavimentos Industriais, Edif. Administrativos Grandes Superfícies Comerciais, Ambiente e Habitação

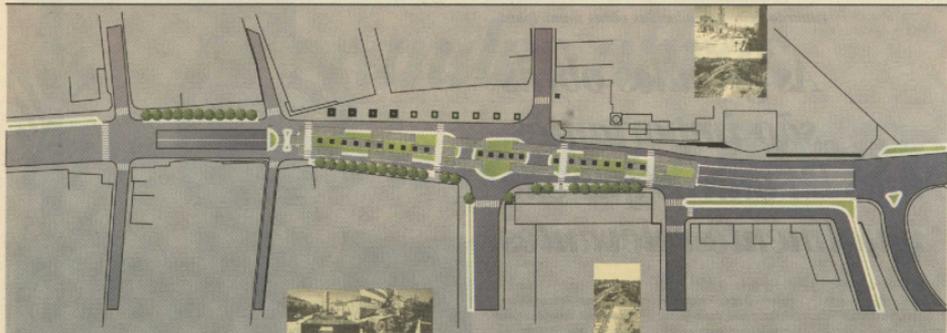
Pavimento-Pré-Fabricação, S.A.
Apartado 2 - 3810-501 Eixo (Aveiro)
Tel. + 351 234 930 800/210
Fax + 351 234 930 801/ 218
e-mail: pavicentro@pavimento.pt

PONTAVE
CONSTRUÇÕES S.A.

Empresa cujo âmbito de actividade local na área da Construção Civil, com especial vocação para a montagem de Portas e Construções em Arm. Utiliza os sistemas construídos em pré-fabricados da Pavicentro

Pontave - Construções, S.A.
Apartado 19 - 3801-501 Eixo (Aveiro)
Tel. + 351 234 938 256
Fax + 351 234 938 258
e-mail: pontave@mail.telepac.pt

especial obras



Continuação da pág. anterior

plina de trânsito, aumentar a oferta de estacionamento e contribuir para uma melhor mobilidade.

Alameda Forca-Vouga / Rotunda da Policlínica:

Já pode ser vista, embora não esteja concluída. E virá facilitar o acesso ao centro da cidade. Faltarão a pavimentação da Alameda e as obras de drenagem de águas pluviais, e implementação de canais de águas residuais domésticas, e ainda a definição de passeios e lugares de estacionamento. Sendo uma obra prevista para quatro meses e com um custo de 37.471.100\$00, deverá estar concluído no início do Verão, complementada com a instalação definitiva da rotunda, constituindo um novo acesso à EN 109 e uma nova avenida urbana.

Eixo Estruturante:

9 meses para construir e um custo de 137.581.927\$00, é o previsto para a 1ª fase de construção do Eixo Estruturante, que virá

melhorar os acessos à freguesia de Santa Joana, constituindo uma ligação ao IC1 e à Agueda.

Teatro Aveirense renovado

Previsivelmente reabrirá as suas portas em Setembro de 2001. Uma obra de recuperação, remodelação e equipamento do Teatro Aveirense, com a assinatura do arquitecto João Carreira e sua equipa, custará nada menos de 926 mil contos, fora as actualizações já efectuadas e outras que porventura ainda venham a ser efectuadas, será custeada pelo Ministério da Cultura, com o subsídio da Tabaqueira Nacional ao abrigo da Lei de Mecenato, e pela Câmara Municipal (verbas do III QCA).

O projecto prevê, para o primeiro balcão, áreas de régios, projecção de cinema e tradução contínuas, e para a zona de palco um fosso de orquestra com uma plataforma elevatória que permitirá a utilização do prosénio/avant-scène".

Todo o tecto da sala será formado por uma estrutura de grelha de vigas metálicas

de "alma rota", assim como o tecto de cobertura da caixa de palco por vigas treliçadas que suportará a teia e falsa teia, e a construção no sub-palco de salas técnicas, como uma carpintaria e uma sala para o piano.

Recuperação dos muros da Ria - mais de um milhão de contos

Previsivelmente concluída até Junho do ano em curso, a reabilitação e prolongamento dos muros nos Canais da Ria, visa a requalificação de uma zona emblemática da cidade, e com a reabilitação dos muros existentes serão construídos outros novos, repositos lancis e pavimentos, o que incluirá também a recolocação de colectores de efluentes.

Trata-se de uma obra orçada num milhão de contos que, concluída, permitirá a navegabilidade dos canais até ao Lago da Fonte Nova. Para complementar os trabalhos e embelezar toda a obra, serão instalados, a curto prazo, "moirões", "trapiches" e a iluminação do espelho de água.



Pavilhão Multiusos



Inovação

INOVAR PARA CRIAR VALOR



Recuperação dos muros da Ria

PT
Rua Eng. José Pereira Pinheiro Soares
1700-004 Amadora, Portugal
Telefone: +351 21 444 8000
Fax: +351 21 444 8100

PT
Rua Paços, 10000-000 Vila Verde
Telefone: +351 25 444 8000
Fax: +351 25 444 8100

PT
Rua da República, 1000-000 Lisboa
Telefone: +351 21 444 8000
Fax: +351 21 444 8100

Eduardo Feio, vereador das obras municipais:

As grandes obras são importantes, mas há outras que são igualmente relevantes

Arménio Bajouca

«Estamos com frente de obra em Cacia, Eixo, S. Bernardo e Aardas, e isto representa algumas centenas de milhares de contos, e isto só na área de saneamento. Além disto temos mais quatro áreas – Eirrol, Eixo, Olivieirinha e Nariz – já concursadas e cujas obras arrancarão em breve» começou por nos referir Eduardo Feio, para nos referir depois as obras que provocam mais «incómodo», as do centro da cidade. Eduardo Feio não dá sobrevalorizar em relação à do saneamento básico já que estas permitem dar uma melhor qualidade de vida aos cidadãos. Mas considera que «apesar das condições climatéricas que todos conhecem, as obras

prosseguem em bom ritmo e não deverão ter atrasos substanciais».

Concretamente em relação à passagem desnivelada de Esgueira «apesar do tempo está em bom ritmo, e deverá estar concluída entre Maio e Junho, dependendo também do tempo. Se continuar a chover como tem chovido provavelmente haverá algum atraso, mas estou convicto que não». Já no que se refere à rotunda da Policlínica, «há uma questão que tem a ver com o acerto dos terrenos, o que não nos permite adiantar uma previsão de prazo. Só depois dessas questões estarem desbloqueadas, nos permitirão avançar conjuntamente com a Alameda da Força-Vouga, para que as condições do tempo também são essenciais». Nesta

obra que virá a constituir mais uma Avenida urbana de ligação ao centro da cidade, «as condições de tempo são um factor que pode ser impeditivo da continuação dos trabalhos já que não tem cabimento estar a asfaltar uma via para que as condições de chuva sejam um elemento de degradação quase imediata». Ainda em relação a esta obra, Eduardo Feio lembra que «há alguma complexidade com a ligação à rotunda junto aos Serviços Municipalizados, que terá de ser refeita, o que é uma obra que também provocará alguns incómodos».

Uma das preocupações da edilidade é, depois de passado o efeito do mau tempo, providenciar a recuperação dos pavimentos, que



«em Abril. Maio e Junho vão ter muita frente de obra», como reconhece Eduardo Feio, «mas para além disso há um grande esforço deste mandato, e julgo que isso é vistível, na requalificação dos arruamentos. Não é só recuperá-los mas também requalificá-los, através dos ca-

nalização de águas pluviais e também na colocação de passeios, não só directamente através da Câmara mas também com a delegação de competências e articulação com as Juntas de Freguesia, porque o concelho é um todo e não apenas a cidade de Aveiro».

«Penso que houve um esforço muito significativo de transformar muitas estradas em ruas, com passeios», realça Eduardo Feio.

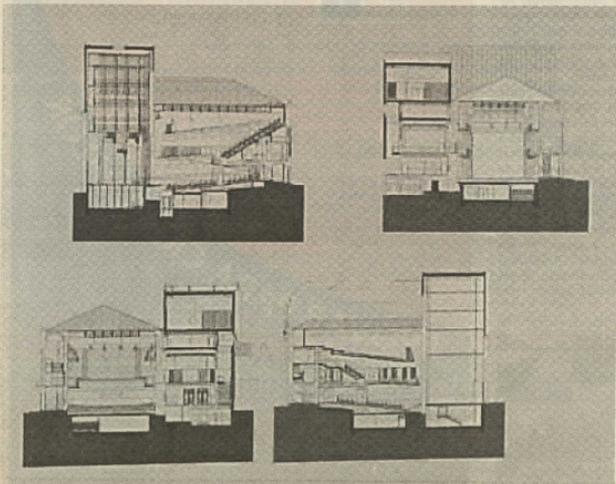
Ainda em relação às grandes obras, Eduardo Feio sublinha que o novo Parque de Feiras está em obra, e que o Pavilhão Multiusos em projecto, com a localização definitiva na zona intermédia entre o Pavilhão dos Galitos e EN-109.

De entre as prioridades que a Câmara concedeu às obras na cidade, a pedonalização de algumas áreas foi «com o intuito de requalificar as zonas comerciais, não reconhecendo apenas a importância do comércio na vitalização da cidade, mas como uma aposta na modernização e em novas formas de conveniência urbana». Salientou ainda a reabi-

litação dos Paços do Concelho, hoje com um interior renovado e modernizado, uma obra que orçou o meio milhão de contos, depois das rectificações à estimativa inicial de 330 mil contos, co-financiada pelo Ministério do Equipamento, do Planeamento e Administração do Território.

Referindo-se ainda a algumas das obras deste mandato, Eduardo Feio não deixou de recordar o Lago da Fonte Nova que foi «um primeiro passo de uma caminhada na requalificação urbana de que já falámos, e especificamente de uma zona envolvente ao Centro Cultural e de Congressos, que brevemente irá beneficiar de uma passagem inferior que o ligará à zona do Pavilhão dos Galitos». Foram mais de 150 mil contos contestados na altura, mas reconhecidos agora como um bom investimento paisagístico.

As obras que decorrem na cidade ainda têm algumas fases de desenvolvimento, mas pode afirmar-se que são cinco milhões de factos que mudam a face de Aveiro.



Cidade de mar e Ria



O casario reflectindo-se na água dos canais. Os matizes suaves da Ria, feitos de água, de céu e das velas brancas dos moliceiros. Extensos areais que o sol aquece. A branca espuma de um mar iodado. O sabor de receitas ancestrais. A emoção dos desportos náuticos.

Prazeres de Aveiro para férias diferentes, completas. Certeza de um turismo com futuro.



Câmara Municipal de Aveiro



AVEIRO
CIDADE DO FUTURO

especial obras

PAVICENTRO — de mãos dadas com o crescimento de Aveiro

O Grupo Pavicentro é constituído por 3 empresas produtoras de betão; uma empresa produtora de G.F.R.C.; uma empresa de empreitada e construção civil; e uma empresa de fornecimento de inertes; fazendo parte do grupo ainda uma empresa prestadora de serviços de transporte, sendo a Empresa Mãe do Grupo Pavicentro — Pré-Fabricação, S.A.

Ésde grupo de empresas tem como mercados-alvo a Construção Civil e Obras Públicas, as Telecomunicações, Gás e Electricidade, e a Habitação

De entre as soluções desenvolvidas para o mercado da Construção Civil e Obras Públicas, destaque para Pontes e Viadutos; Passagens Superiores de Peões; Galerias Técnicas; Túneis; Sistemas para Vias de Comunicação; Passagens Inferiores de Trânsito; Sistemas para Vias de

Comunicação; Edifícios Administrativos; Grandes Superfícies Comerciais; Pavilhões Industriais; Bancadas para Estádios de Futebol; Parques de Estacionamento; Reservatórios.

Os pré-fabricados PAVICENTRO são garantidos pelas seguintes vantagens de utilização: Gran-



de experiência obtida ao longo dos 30 anos, que completa no próximo dia 5 de Abril; Redução dos tempos de montagem e

entrega da obra ao cliente; Grande Flexibilidade na adaptação das soluções desenvolvidas às necessidades dos clientes; Redução dos constrangimentos na circulação de veículos; Soluções com grande valor tecnológico, com a constante aposta na inovação e desenvolvimento de soluções que vão de encontro às exigências dos clientes.

De realçar os projectos em que as empresas — Pavicentro e Pontave — estão envolvidas:

— Passagem Superior, Rotunda e Acesso no cruzamento da E.N. 109 com a E.N. 325 — São Bernardo;

Esta passagem é composta pelos seguintes elementos estruturais: Vigas T90, muros de suporte, pilares e vigas de encabecamento (elemento que permite o assentamento das vigas que formam o tabuleiro).

No tabuleiro, obtido através da utilização de lajes que fazem união das vigas, vão ser inseridos outros elementos, tais como as vigas de bordadura e por guardas de segurança.

Passagem desviada da E.N. 109 com a Rua General Costa Cascais — Esquerda;

A solução desenvolvida para este caso, consiste na construção de um túnel com 190 mts. de comprimen-

to, 15 mts. de largura e com 5,5 mts. de altura. Nesta solução foram utilizados os seguintes elementos: vigas T90, vigas de bordadura, guardas de segurança, guardas vazadas e muros de suporte.

Esta solução caracteriza-se pela existência de uma rotunda, colocada na parte superior do túnel, com um diâmetro de 45 mts. e composta por duas vias com 4 mts. de largura.

Passagem desviada na Av. Santa Joana e a Avenida 5 de Outubro — Largo da Sé — Aveiro;

Esta solução é constituída por um túnel com as seguintes dimensões: 158 mts. de comprimento, 9,5 mts. de largura e com uma altura de 5,5 mts.

Na sua construção foram utilizadas as seguintes peças: Lajes, Muros em "L" e Guardas de Segurança.

Os objectivos definidos para estas 3 soluções são: redução dos constantes congestionamentos de tráfego; diminuição dos acidentes de viação anteriormente existentes; aumentar o conforto dos cidadãos nas suas deslocações por estas vias de comunicação.

A complementaridade entre as duas empresas é

obtida através de:

— Pavicentro: Produz e fornece os diferentes produtos: Adaptação do projecto às especificações referenciadas.

— Pontave: Comercializa as diferentes peças; Monta as soluções baseadas na utilização dos sistemas desenvolvidos pela Pavicentro

A complementaridade entre as actividades de cada empresa permite a obtenção de soluções com um grande valor técnico e económico para os seus clientes e comunidade em geral.

De entre os principais clientes da empresa destacam-se: Alves Ribeiro; Brisa — Auto Estradas de Portugal, S.A.; Construtora do Lena, S.A.; Construtora do Tâmega; Consórcio Edifer, A. Silva & Silva, Bento Pedroso, Somague, Cubiertas, Ace; Edifer — Construções Pires Coelho & Fernandes, S.A.; Empreendimentos Imobiliários Colombo, S.A.; Feira Nova Hipermarcados, S.A.; Lusitânia Gás — Companhia de Gás do Centro, S.A.A.; Mora & Companhia, S.A.; Revigrés — Design em Cerâmica, Lda.; Rodi — Metalúrgica do Eixo, S.A.; Rosas Construtoras, Lda.; Teixeira Duarte — Engenharia e Construções, S.A., entre muitas outras.



GÁSnatural

LINHA DE EMERGÊNCIA 808 200 157

Pelo ambiente. Pela economia. Lusitaniagás

URGENTE

- Ferramenteiro
- Operadores CNC (conhecimentos de Torno e Fresa)
- Chapeiro (Aprende com Experiência)
- Mecânico Electricista Manutenção
- Vendedor / Comissionista

Oferecemos: Entrada imediata

Contacto: 234/384498 ou 234/383881
96/5066954

Morada: Rua de Viseu, nº 36
3800-277 Aveiro

CACOS E COISAS

COMPRA E VENDA
DE MÓVEIS E USADOS.
DOU ORÇAMENTOS.
VOU A CASA

Contactar:
234 552 474 / 939 238 284
Velho do Vougo

COLABORADORAS

Para apartamento, convívio
no centro de Lisboa. Bom
ambiente. Boa remuneração.

Alojamento grátis
Telem. 933 186 252

CURSO DE PEDA 2001

- Cursos com computador
- Documentação de apoio
- Turmas pequenas
- 1 dia por semana
- 6 anos de experiência
- Preço total: 26.000\$
- Facilidade de pagamento

Responsável:
Eng. Adílio Ferreira
INÍCIO: 19 MARÇO 2001
LOCALIZAÇÃO: S.B.S. A.S.E. 15.00 - 15.03

NETELAR - Serviços de Informática, Lda.
Rua do Recife Antigo, n.º 13 - 2800 AVEIRO Tel. 234 480 660

CONSULTAS GRÁTIS

Se quer ver a sua vida resolvida tanto no amor, no
negócio, trabalho, estudos e doenças desconhecidas.
Como desmanchar bruxarias, e afastar forças malignas.

Contacte Joaquim Santos.
Todos os dias úteis por moratória
através do telef. 234 753 823

(junto à Central Eléctrica) Em Póvoa - Bustos - 3770-015 Bustos

GANHA O QUE MERECES?

Construa um negócio local, nacional
ou internacional, financeiramente bem sucedido,
no conforto da sua casa.

Informe-se. Telemóvel 967 018 646

MARCELINO DA SILVA TAVARES

CONSTRUÇÃO CIVIL

Serviço de reparação, reconstrução, pintura,
carpintaria e outros para todo o distrito

COVA - Macinhata do Vouga - Telem. 933 196 266

PRECISA-SE

Empresa de transportes com sucursal no Distrito de Aveiro.
Bem relacionada em transportes de mercadorias em fracionado
e carta completa para toda a zona Sul.

ADMITE EMPREGADO

para fazer prospeção no respectivo distrito.

Condições gerais:

Sério, dinâmico, carta de condução
e boas relações comerciais.

Resposta ao nosso jornal ao n.º 1002



Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto nos n.º 3 do art.º 19º e do art.º 24º do
Compromisso da Irmandade desta Santa Casa, convoco a
Assembleia Geral desta mesma Irmandade para reunir em
sessão extraordinária, na Sala de Sessões desta Instituto,
no dia 28 de Março próximo, pelas 20h 30m, com a
seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Eleição dos Corpos Gerentes para o próximo triénio.

Se, à hora marcada, não houver número legal de irmãos
para deliberar em primeira convocatória, fica desde já
convocada a mesma Assembleia Geral para reunir, em se-
gunda convocação e no mesmo local, uma hora depois, ou
seja, pelas 21h 30m desse mesmo dia e com a mesma
Ordem de Trabalhos, deliberando-se então com qualquer
número de presenças.

Aveiro e Santa Casa da Misericórdia, 08 de Março de 2001

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Dr. Rogério da Silva Leitão

PRECISA-SE

Vendedoras por catálogo para produtos franceses
100% naturais. Bons lucros

Contactar 966 838 576

EMPRESA NA ZONA DE ALBERGARIA-A-VELHA

PRECISA EMPREGADA DE ESCRITÓRIO

P/ expediente geral, com alguns conhecimentos
de informática e francês

Resposta por escrito a este jornal ao n.º 1001

SERRALHARIA

Isidiro Rodrigues da Silva

Todo o tipo de serviço

Contacto 231 429 254
Telem. 962 817 295



Multinacional da Indústria de componentes para
automóveis, sediada em S. João da Madeira, líder
europeu no seu sector de actividade, pretende ad-
mitir:

CHEFE DE EQUIPA Ref. (CE/DRH/01)

REQUISITOS:

- * Habilitações Literárias: 12.º ano
- * Experiência como chefe de produção
- * Conhecimentos mínimos do Sistema de Qualidade
- * Preferência por candidatos com alguma experiência
no Ramo Automóvel
- * Capacidade de liderança
- * Conhecimentos de Informática

OFERECE-SE:

- * Remuneração compatível com a função
e experiência
- * Integração numa equipa de sucesso

As respostas devem ser acompanhadas de CV detalhado com
a indicação da respectiva referência e deverão ser enviados para:

Direcção de Recursos Humanos
Fauercia - Assentos de Automóvel, Lda.
Rua Comendador Rainho - Apartado 61
3701-953 S. João da Madeira Codex

fauercia

Bertrand Faure - C14

trape
LAVANDARIA
LAVANDARIA UNIPessoal, Lda.
PROMOÇÃO DE EDREONS
Telem. 234 523 965 - Rua Prof. Egas Moniz, 13
Telem. 963 481 937 - 3850-045 ALBERGARIA-A-VELHA

CASTRO & COMPANHIA
CONSTRUÇÃO CIVIL
Serviços de Condomínios, Reparações
Pequenas obras: pinturas, electricidade, estores,
canalizações, tectos falsos, todos os serviços na sua casa.
Contacto 964 584 081

editorial [desporto]

Assim vai o futebol...

Assim, não!

António Lemos

Se é inevitável reconhecer que as "fornadas" de voações para a prática do futebol não acontecem todos os anos, também não surpreenderá a selecção actual de Sub-16 - que em stava reservada defender a honra do convento do título conquistado o ano passado em Israel - ter sido agora afastada da fase final da prova deste ano a disputar em Inglaterra.

Como se diz no fado "não é por morrer uma andorinha que acaba a Primavera". Todavia, dada a condição aberrante de já se tratar de atletas profissionais, e a jogarem em casa, não deixa de ser preocupante tais factores não terem sido decisivos na consecução desse objectivo. Daí que as interrogações surjam em catadupa: a filosofia que enforma a metodologia do treino nas suas mais variadas vertentes e o complementar de trabalho que se deverá ter nestes escalões etários, não será hoje mais que discursível para se continuar a recomendar? O "projecto de Carlos Queiroz" de há uma década e meia atrás ainda mantém actualidade?

Obviamente tem esta questão de ser vista num plano que, salvaguardando embora a competência e o sentido profissional da equipa técnica da Federação - onde o saber de experiência feito é hoje suportado pelo mais actual conhecimento científico - a atmosfera, porém, do que nos foi dado observar no jogo de Santa Maria de Lamas, o que será apenas uma das suas manifestações, não deverá ficar impune.

Se não bastasse já a postura ou o dispositivo tático da equipa continuamente ineficaz pelo estilo de jogo girantemente desconhecível num terreno com aquelas características, pesado e empapado; ainda o comportamento da equipa após a incrível agressão do guarda-redes ao avançado belga, obviamente penalizada com a expulsão e a respectiva marcação da grande penalidade, havia de dificultar tudo o mais. Rodar e tentar pressionar o árbitro com o que se terá dito e feito numa antecipação da mais esfrapada manifestação terciriondista de calar a desgracia com os atletas deliberadamente a tirarem-se para o solo, escondendo o rosto, como se o mundo estivesse a desabar, não será tudo isto sumamente indecoroso?

Claro que é. E revelador, de sobremodo, de um comportamento pouco edificante que não se isenta da influência dos clubes originários dos atletas em derriemento da postura e do respeito pelos valores superiores que devem presidir à representação nacional.

Algo terá de mudar se se quiser começar a defender o futuro do futebol nacional.

É que o epifenómeno da actual selecção nacional sénior tem, os dias contados.

"velhas glórias" do beira mar

Os melhores "ora bolas!"

Concluimos hoje, o recordar de algumas das frases mais marcantes deixadas pelos ex-ataletes do clube auri-negro, e assim terminamos um trabalho em que durante mais de dois anos, contamos a história de muitos dos homens que passaram pelo Beira-Mar e que ajudaram a construir a sua história.

2000

«A prática de uma modalidade desportiva impõe regras que se tornam benéficas para a vida»
Soal Duarte, 17 de Agosto

«Hoje jogar futebol até é um grande investimento»
«No primeiro jogo que fiz, fomos jogar à Mealhada. No regresso levaram-nos a comer umas sandes de leitão. Uma marzinhã Pelo menos para mim que nunca tinha provado...»
Pompeu, 24 de Agosto

«Se calhar, o que tem afastado as pessoas do futebol nos últimos tempos não é apenas a violência nos estádios, mas, o facto de se ter tomado consciência de que se está a contribuir para uma modalidade que está cada vez mais falçada»
31 de Agosto Mário Planta

«Reconheço que a carreira de futebolista é bastante curta, mas não acho justo os ordenados praticados»
Álvio 7 de Setembro

«As equipas fazem-se dentro dos balneários. Quando há amizade e camaradagem, tudo se torna mais fácil dentro das quatro linhas. Para além disso facilita o trabalho do treinador»

«Nunca fui castigado. Esta é uma coisa que me envaideceu muito. Foi sempre correcto com adversários e árbitros. Eu só queria jogar futebol»
Zé Marell, 14 de Setembro

«Não fui uma glória do Beira-Mar. Mas joguei com muito gosto»
21 de Setembro, Pires do Rosa

«Antigamente jogava-se melhor futebol. Aliás nem há comparação»
Dici 28 de Setembro

«Nos juniores, utilizávamos equipamentos que deixavam de servir aos seniores. Normalmente estavam em mau estado... Mas isso nunca nos preocupou»

«O Beira-Mar nunca soube aproveitar os atletas da terra»
Vieiro, 5 de Outubro

«O futebol hoje é tudo menos espectáculo. É uma vergonha...»

«Os avelenses nunca foram tão baístas como as gentes do norte do distrito»
Mónica, 12 de Outubro

«Não se admite que a cidade de Aveiro tenha um clu-

be de "sobe e desce" e sempre com "a corda na garganta".
Modiol, 19 de Outubro

«Penso que nenhum de nós tinha a verdadeira noção do que valia como atleta. Não havia acompanhamento que o permitisse»

«A nossa equipa era constituída por um grupo de rapazes que se juntava para jogar à bola. Tudo o que fazíamos era fruto do improvisado e da inspiração do momento»
Paulo 26 de Outubro

«Às vezes os treinadores contribuem para uma má arbitragem»
Dias Vieiro, 2 de Novembro

«Em Portugal, aumentou a quantidade de futebol, mas não aumentou a qualidade. Os jogos de futebol de anticamente eram muito mais interessantes...»
Aniceto, 2 de Novembro

«É mais difícil estar na bancada que nas quatro linhas»
Boito 16 de Novembro

«Antigamente, nos jogos das camadas jovens havia sempre muitos adeptos a assistir aos jogos. Hoje, isso já não acontece. Creio que a cidade de Aveiro está um pouco descaracterizada. Ingeriram muitas pessoas para a cidade e já não existe o vínculo de outros tempos ao Beira-Mar»

«Ganhei uma ou outra vez 20500 de prémios de jogo»
Álvoro Ru, 23 de Novembro

«O futebol português perdeu virilidade. O futebol é um jogo de exaustão! E, hoje, por tudo e por nada se para um jogo para marcar falta»
Guedes, 30 de Novembro

«O senhor Pompeu era um carola do Beira-Mar. Era de quem levava as carrinhas e nos dava, de vez em quando, um prémio de jogo»
Senados, 7 de Dezembro

«O futebol é uma escola de virtudes. Se calhar seria mais no meu tempo do que hoje, mas a prática desportiva é sempre muito importante»
Anjo 14 de Dezembro

«Custou-me muito deixar de jogar futebol»
Valeirão 21 de Dezembro

«O Beira-Mar era uma espécie de Benfica ou Sporting. Era aquela equipa em que todos queriam jogar»

«Jogar no Beira Mar dava-nos alguma importância»
José Dias, 28 de Dezembro

\$ FINANCIAMENTOS \$

A TODOS OS PARTICULARES E EMPRESÁRIOS.
ANÁLISE E PRÉ-APROVAÇÃO NO PRÓPRIO DIA.
Concedidos por Instituições de Crédito Autorizadas.
Máximo sigilo nas propostas apresentadas

Rua S. Nicolau, n.º 23 - 6.º - "AJ" 9319 2 - SANTA MARIA DA FEIRA
Telem. 963 387 525

TERAPIAS ORIENTAIS TRADICIONAIS

J. Santos Pereira

NATUROLOGISTA

Acupuntura - Sofrologia



Horário 3ª feiras
das 10h às 13h e das 14h30 às 18h30

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - 6.º

Centro Dietético Grassol - C. Comercial 2002

Telex: 234 382 966 - Telem: 917 901 000 - AVEIRO

ACQUILAMENTO CENTRAL (ORIENTAÇÃO) LUB

✓ Aquecimento Central
✓ Climatização

Telex: 234 017 774
Fax: 234 915 770

Rua João Crisóstomo, nº 169
5505-008 - 4045-597 - CAIXA

BONSUCESSO

O Hóquei em Patins em Aveiro



Sede: Rua F. C. Bonsucesso, Aradas - 3800 Aveiro - Telex: 234 428 033

dia 19 de Março - dia do pai



A figura de S. José

Paulo Vitoria

A 19 de Março os filhos portugueses homenageiam os seus pais. A tradição do Dia do Pai (oficialmente nascido nos EUA a 19 de Junho de 1910), associa-se em Portugal à figura de S. José, esposo da Virgem Maria e pai adoptivo de Jesus Cristo.

É uma das grandes festividades da Igreja Católica, embora em alguns países este dia não seja mais santo de guarda. Muitos fiéis católicos festejam o próprio onomástico, pois este nome é dos mais populares em todo o mundo cristão, de tal forma que se contam dezenas de Santos com o nome de José. S. José Benedito Cortolengo (30 de Abril), S. José de Copertino (18 de Setembro), S. José Moscati (16 de Dezembro), etc. Contudo, o protótipo é o José do Evangelho de Marcos, o pai adoptivo de Cristo,

esposo da mais santa de todas as criaturas, a Virgem Maria.

O nome de José deriva do hebraico e significa: «Deus cumula de bens», e de facto, S. José, o humilde carpinteiro de Nazaré, teve contínuos momentos de graças e privilégios.

Pouco conhecidos da vida de S. José, apenas referências esporádicas nos Evangelhos, as quais, contudo, destacam bem o seu primordial papel na História da Salvação. A sua missão consistia em dar um nome a Jesus, fazê-lo descendente da linhagem do Rei David, como era necessário para cumprir as profecias.

S. José foi como que uma "sombra benéfica" para Maria, o guardião do seu bom nome, o companheiro de todas as horas. Ele acompanhou-a de Nazaré a Belém, ao Templo de Jerusalém, 40 dias após o nascimento do Menino, na gruta de Belém; acompanhou-a para

o Egito e de novo para Israel onde, na dócil e simples vida de Nazaré, é o seu amparo.

Os evangelistas (Mateus e S. Lucas), não citam uma só palavra de José que, assim, aparece como o homem do silêncio, da humildade, do resguardo. Todavia, é também o homem do trabalho para sustentar a família, exemplo de fé e rectidão, inteiramente disponível à vontade de Deus; alguém, que creu e esperou em Deus e no Messias, contra toda a esperança.

S. José é incontestavelmente grande e simpático. Já na Idade Média, S. Bernardo, Sto Alberto e S. Tomás de Aquino dedicaram-lhe vários escritos plenos de devoção. O Papa Pio IX declarou-o Padroeiro da Igreja e Leão XIII propôs-lo como advogado dos lares cristãos.

A escolha do dia 19 de Março para o Dia do Pai não podia, pois, ser mais acertada.



Felicita todos os pais

Especialidades em Pastelaria Regional
Fabrico Próprio

Rua N.º 14 das Necessidades - OLHO D'ÁGUA - ESQUEIRA
Telef. 234 310 364 - 3800 AVEIRO

Hélène Florista

De Helena Maria Santiago Lemos

FLORES NATURAIS E ARTIFICIAIS
OBJECTOS DE DECORAÇÃO

Seja diferente. Venha à Hélène Florista
e surpreenda o seu pai

Rua Prof. Egas Moniz, Bloco 2 R/C Dto - ALBERGARIA-A-VELHA (frente as Finanças)
Telef. 234 522 720



António Oliveira
(Gerente)

Rua Vasco da Gama, 87 A - R/C Dto
3830-225 ILHAVO - Telef. 234 326 595



TÊXTEIS LAR - MALHAS - MIUDEZAS
ARTIGOS DE BÉBÉ

Feliz Dia do Pai

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 114 - AVEIRO - Telef. 234 427 731



OURIVESARIA VIEIRA

Rua Viana do Castelo, 7 • 3800-275 Aveiro
Telefone 234 423 274

Deseja um Feliz Dia do Pai



- MALAS
- ARTIGOS DE VIAGEM
- ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS E MÓVEIS

Alves & Irmão, Lda.

Telef. e Fax 234 423 383
Telem. 917 506 795

"Edifício Tanques" - Rua Direita, 186 - ARADAS
3810-002 AVEIRO

Alvaro & Ana

PUBLIDECAL, Lda

- Autocolantes • T-Shirts • Polos • Sweet-Shirts • Galhardetes
- Bandeiras • Louças • Bonés • Pin's
- Faixas Publicitárias • Guarda-Chuvas • Brindes Publicitários • Bordados

Equipamentos Desportivos e Vestuário de Trabalho

publidecal@netc.pt • Tele./Fax 234 326 030 - Rua de Camões, 126 - 3830-152 ILHAVO



breves

b

XIII Encontro de Epileptologia

No Auditório dos Hospitais da Universidade de Coimbra começa hoje e prolonga-se até amanhã o XIII Encontro de Epileptologia em que serão tratados os seguintes temas: Epilepsia e Genética, Semiologia, Estudo Paracirúrgico, o Ponto de Vista da Neurofisiologia e Epilepsias Refratárias da Criança.

O Encontro encerra com a apresentação e discussão de casos clínicos subjacentes ao tema.

Gastos Públicos com a Saúde

Em confronto com os demais países da União Europeia, Portugal classificava-se até há bem pouco tempo, em segundo lugar, na lista dos que menos dinheiro despendiam do sector público com a Saúde. Por outro lado, e ao contrário em relação à Comunidade Europeia, os doentes portugueses encontram-se em quinto lugar na escala dos que mais obrigados são a suportar as despesas.

Imigração Clandestina e Tuberculose

Em Portugal, segundo elementos dados a conhecer pelo director clínico do Hospital Pulido Valente, a tuberculose tem um grau de incidência anual a rondar os quarenta e cinco casos em cada cem mil habitantes o que corresponde sensivelmente ao triplo do que em média ocorre nos restantes países da União Europeia.

Para o combate à doença foi recentemente lançado um alerta para os números detectados nos imigrantes clandestinos originários de países do Leste europeu e africanos, bem como, em toxicodépendentes e indivíduos no cumprimento de penas de prisão.

RUI BRITO

Médico Especialista
Ginecologista do Hospital de Aveiro
Chefe de Serviço

Consultas todos os dias a partir das 16 horas
(Temporariamente consultório particular no Hospital)
Telefone 234 428 210



- * Consultas de Cardiologia
- * Electrocardiogramas
- * Provas de Esforço
- * Ecocardiografia
- * Doppler Cardíaco
- * Holter

Rua Rio Grande, n.º 11 - 2.º Andar - Sala B (Por trás dos Bombeiros Voluntários)

3730 AGUEDA - Telef. 917 620 778

CENTRO MÉDICO-CIRÚRGICO DO CRUZEIRO, LDA.

Marcção de consultas por telefone entre as 14 e as 19h

Consultas de:

- * Cirurgia Geral
- * Clínica Geral
- * Ginecologia / Obstetria
- * Imuno-Allergologia
- * Neurocirurgia
- * Oftalmologia
- * Otorrinolaringologia
- * Pediatria
- * Urologia

234 316 605

Rua Bento de Moura, n.º 1 - Sala C
Edifício Cruzeiro - Esquerda
3800-114 Aveiro

MORGADO VIANA

Cirurgia Geral - Médico Especialista

Patologia Digestiva / Doenças Ano-Rectais
Tireóide, Mama, Hérnias, Varizes
Oncologia Cirúrgica

Av. Lourenço Peixinho, 175 - 5.º - 3800 AVEIRO - Telef. 234 423 649 / 234 385 348

saúde

Todos os Distritos da Zona Centro contemplados com mais farmácias

Com a finalidade de melhorar o acesso dos cidadãos à aquisição dos medicamentos e tendo em conta o desenvolvimento urbano que se verifica em Portugal nos últimos anos, a ministra Manuela Arcajo deu autorização à abertura de mais 204 Farmácias.

Apenas os Distritos de Évora e Portalegre não foram abrangidos por esta medida, por se ter con-

cluído que quer os postos que as Farmácias, já existentes, eram as suficientes para as necessidades das populações existentes.

Na área abrangida pela ARS do Centro o Distrito de Aveiro foi o que viu o seu contingente mais aumentado, com a criação de 12 Farmácias, assim distribuídas: Agueda (2), Espinho (1), Estarreja (1), Santa Maria da Feira (5), Oli-

veira de Azeméis (2) e Vale de Cambra (1).

No Distrito de Coimbra apenas foi dada autorização à criação de uma nova Farmácia em Miranda do Corvo.

Nos demais Distritos sob jurisdição da ARS, Leiria com mais 5 Farmácias, Viseu com 4, Guarda com 2 e Castelo Branco com 1 completam a lista das áreas beneficiadas.

A abertura de concursos, para tanto adjudicação como para a atribuição de novos alvarás fica agora dependente do parecer solicitado pelo INFARMED (Instituto da Farmácia e do Medicamento) à Associação Nacional de Municípios, Administrações Regionais de Saúde, Ordem dos Farmacêuticos e Associação Nacional de Farmácias.

Atentado contra a saúde em ampolas bebíveis

Daniel Costa

Um medicamento de venda livre do Grupo Farmaco-terapêutico XII - 1 (Vitaminas e Sales Minerais) apresentado em ampolas bebíveis de dez mililitros, foi retirado do mercado farmacêutico por se terem encontrado partículas de vidro no interior de algumas ampolas.

Trata-se de uma associação de Vitamina D2, ácido ascórbico (Vitamina C), lactato de cálcio e ácido fósfórico, com o nome comercial de FRU-CALDÉ e indicado em estados de carência cálcica, raquitismo e em algumas osteopatias desmineralizantes. Este verdadeiro atentado contra a Saúde Pública levou o nosso

Jornal a tentar contactar o fabricante. Não o tendo conseguido, procurámos outra via...

Um outro Laboratório de Especialidades Farmacêuticas, também fabricante de produtos sob a forma de ampolas bebíveis, no sentido de nos poder informar de como é possível semelhante "descuido".

Aí, tivemos melhor sorte e registámos:

"Quando ouvi essa notícia fiquei perplexo e perguntei a mim próprio como é que é possível uma coisa destas. Mas também é verdade que não conheço o produto, nem que tipo de ampolas bebíveis são utilizadas.

Existem as de bico fino e as de boca larga. Se se trata de ampolas de bico

fino, digo-lhe que é praticamente impossível acontecer uma situação dessas".

E se tiverem o outro formato?

"Ai já é possível, no acto de lavagem, que um estilhaço fique agarrado internamente à ampola... mas é uma coisa involuntária. De resto, há técnicas diferentes de lavagem, nós utilizamos as nossas, e, sinceramente não sei a que se emprega nessa Firma".

Curiosos, mantivemos o diálogo, perguntando que caminho segue a ampola, depois de lavada...
"Vai a secar para uma estufa e simultaneamente é esterilizada. Ora, neste momento do fabrico, se houver uma partícula

de vidro, por minúscula que seja, adere, não é visível mesmo na passagem pela máquina e só depois de passado um tempo é que se solta. Mas nessa altura, já a ampola está cheia..."

E a qualidade do vidro não pode ter tido influência?

"No meu ponto de vista, não! Olhe... foi um azar".

Azar ou não, à verdade é de que isto constitui um verdadeiro atentado contra a Saúde Pública. E, numa altura em que muita gente debate este sector e conclui que a Saúde está doente, pelos vistos há para aí em circulação medicamentos que não respiram ares muito salubres.

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Horário das consultas:
de 2ª a 6ª das 9h às 11h30 e das 15h às 18h30

Consultório:
R. Dr. Mário Sacramento, nº 12, 1.º B - Telef. 234 422 594
3810-102 AVEIRO

INSTITUTO IBÉRICO DE MEDICINA ESTÉTICA

Dir. Dr. Francisco Domingues

VARIZES E SUAS COMPLICAÇÕES
Varizes e "barrancos varicosos", febulas, ilicérgias varicosas.

MEDICINA ESTÉTICA
Tratamentos médicos da "celulite" e gorduras localizadas nas pernas e envelhecimento facial; manchas e rugas da face - manutenção - electroterapia - tratamento facial; manchas e rugas da face - manutenção - electroterapia.

OBESIDADE
Tratamentos personalizados da obesidade e sobrepeso; avaliação e controlo com análises da composição corporal total por bio-impedância eléctrica, manutenção e orientação nutricional.

Marcções: Telef. 234 424 464 ou Tróvão 917 587 189
SAUADETE - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 AVEIRO

Clínica Dr. Sizenando

J. C. Ribeiro da Cunha, Lda.

CONSULTÓRIOS:

S. João de Loure - Largo 5 de Outubro

Força - Vouga, Aveiro, Av. das Descobertas, n.º 4

* Oftalmologia - Realismo e Osteoporose

* Cirurgia Geral e Varizes - Endocrinologia (Diabetes e Obesidade) - Cardiologia - Psiquiatria

MARCAÇÃO DE CONSULTAS:

Telef. 234 933 636 / 234 379 430

**Clínica de Medicina Dentária
DRA. FERNANDA TOME, LDA.**

CONDIÇÕES COM
APOSENTAÇÃO: PÓS-AMANHÃ: AOMA

Consultas todos os dias

Consultórios:

Av. José Estabro, 89-1.º Sala H Travesseira da Cadeia Económica, 2.º (em cima do Tufalco) 3800 Aveiro

3830 Galinheiro da Nazaré 3800 Aveiro

Telef. 234 382 606 / 234 382 760

Paulo Manuel Braz Abrantes

MÉDICO ESPECIALISTA
PSIQUIATRIA

Assistente Hospitalar Graduído
dos Hospitais Universitários de Coimbra

CONSULTAS: 295 e 606 horas (15 horas)

Rua Conselheiro Luís de Mesquita, 16 - 9.º - AVEIRO

Telef. 234 421 624 / 234 498 743

EDUARDO BREDA

Otorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Facial
Oncologia

Horário de Consulta:

3.º e 6.º tarde

Rua Dr. Alberto Souto, n.º 20, 3.º

TELEF. 234 423 248 - 3800 AVEIRO

VULCANO - Líder mundial do sector

A Vulcano nasceu em 1977 quando existiam no sector sete empresas nacionais e trinta europeias. Hoje a Vulcano é única em Portugal e há seis na Europa. Produz esquentadores para aquecimento de água doméstica e caldeiras murais para aquecimento central doméstico. A empresa tem ao seu serviço 1.100 trabalhadores em Portugal, e detém 40% de cota do mercado europeu, atingindo a liderança mundial em quantidade, com uma produção consolidada de 1,35 milhões de aparelhos por ano. No ranking nacional situa-se na 84ª em vendas e a 24ª em lucro e entre as 2ª e 11ª em lucros. Não sendo das melhores, como atestam os indicadores económicos.

«A história da Vulcano é um pouco a história recente da indústria em Portugal», como referiu Pais de Sousa, administrador da empresa, na recente visita do Primeiro-Ministro, «nascemos com as restrições às importações e desenvolvemo-nos num mercado nacional protegido; estabelecemos uma ligação com o grupo Bosh, aquando da adesão à Comunidade Económica Europeia, com o objectivo de atingir a liderança no mesmo mercado europeu; integrámo-nos no grupo Bosh para enfrentar o desafio da globalização dos mercados e protagonizar o nosso projecto de liderança mundial».

Marcos importantes da evolução da Vulcano foram, primeiro, a tecnologia correcta, no início da actividade, que conduziu à liderança do mercado nacional em 1985, e que foi a base para a internacionalização; depois a ligação estratégica com a Bosh, em 1988, numa Europa com o seu mercado interno em profunda transformação. «Não teria sido possível uma estratégia de crescimento sem o suporte do grupo Bosh, que pela sua dimensão e internacionalização, permitiu o acesso rápido aos mercados em abertura e integração».

salientou Pais de Sousa, que referiu como consequência, a Vulcano atingir a liderança europeia, em 1992. E depois ainda a criação de competência mundial para o desenvolvimento de esquentadores em 1993, «que teve como consequência o aumento da cota no mercado europeu de 26 para 40%, a concessão de licenças de tecnologia e as primeiras patentes registadas».

A partir da capacidade tecnológica própria e da liderança europeia, nasceu uma nova visão, de atingir em 2000 a liderança mundial na produção de esquentadores. «Consegui-mo-lo alicerçados no nosso sistema de qualidade. Fomos a primeira empresa industrial certificada em Portugal, nos já longínquos anos 80 e na qualidade da formação profissional ministrada», salientou o eng. Pais de Sousa.

Das decisões tomadas resultou que a evolução da produção da Vulcano foi de 7 vezes em 11 anos; o volume de negócios cresceu 15 vezes; o volume de exportação cresceu 25 vezes.

Nesta empresa o indicador mais importante e diferenciador é, claramente, a produtividade. Cada empregado produz agora 1.200 aparelhos/ano (um aumento de 100% em 10 anos), produzindo o dobro com o mesmo número de pessoas. «Foi este indicador que gerou a riqueza necessária ao financiamento do crescimento da empresa e do bem-estar dos seus colaboradores e do país», esclareceu Pais de Sousa.

Os resultados cresceram 45 vezes em 11 anos, os impostos pagos (IRC), ascenderam as 12,5 milhões de contos neste período, o que leva Pais de Sousa a sublinhar que «não tivemos facilidades no nosso percurso. Os meios financeiros iniciais foram de terceiros (a Banco); vivemos no passado com uma autonomia financeira de 16% e custos financeiros de 12% das vendas».

Pais de Sousa alerta para o facto de que não devia ser tratado fiscal-

mente como as empresas que não cumprem, «não queremos situações de excepção ou privilégio, só gostaríamos de ser tratados como um contribuinte que há dez anos deposita nas mãos do Estado, por força do IRC, 8% do valor das suas vendas. O Estado é o nosso maior sócio, e gostaríamos de ser tratados como tal, e veríamos com muito bons olhos a alteração de alguns critérios do fisco, nomeadamente o que não considera como custo fiscal a amortização do goodwill nas aquisições internacionais. Por isso, a fábrica na China foi adquirida por uma entidade com sede fora de Portugal».

Hoje, a Vulcano detém 46% do mercado da União Europeia (7% há dez anos), o que leva Pais de Sousa a estar convicto de ser a única empresa industrial, num sector não tradicional que em Portugal detém a liderança europeia desde 1992 e a liderança mundial desde o ano passado, vendendo os seus produtos em mais de 50 países».

Tem 40% do mercado norte-americano (0% há 7 anos); 18% do mercado sul-americano (0% há 7 anos); e 66% do mercado australiano, e tem uma estratégia com vista a um forte crescimento na América do Sul, China e Europa do Leste.

Até à Bosh, adquiriu uma unidade em joint-venture, na China, e iniciou uma actividade comercial autónoma no Chile, com base na operação na África do Sul. Devido ao sucesso desta operação iniciou há um mês uma segunda operação na Argentina, com as mesmas características.

O crescimento externo tem sido baseado no desenvolvimento do produto para o qual há uma estratégia e organização claras, que custa 2,5% do volume de vendas, aproximadamente 4 vezes a média nacional, e um valor absoluto de um milhão de contos orçamentados anualmente, e com preços para os anos seguintes de montantes equivalentes.

A estratégia de man-

ter e reforçar a liderança tecnológica e garantir futuras gerações de produtos inovadores, leva a Vulcano a dispor de uma equipa externa que com instituições de Investigação e Desenvolvimento, nomeadamente o INES, o INEC e o CATIN, universidades nacionais (Aveiro e Porto) e institutos europeus que trabalham em projectos de médio e longo prazo. Uma equipa interna introduz as novas ideias nos produtos e nos mercados.

Tês projectos demonstram a capacidade de inovar da empresa: a válvula em políemida, que representa, uma economia anual na ordem do meio milhão de contos; o «inteligente», lançado há cinco anos, quando a produção era de 600 mil aparelhos/ano, e que sustentou o crescimento até aos números de hoje - 1.200.000 - só pela inovação a produção duplicou nos últimos cinco anos; o HVC - o primeiro hidro-gerador doméstico a nível mundial, que gera a electricidade necessária ao funcionamento do aparelho e é o símbolo no início deste século da liderança da Vulcano.

O Eng. Pais de Sousa afirma que «para sustentar este crescimento recorremos a pessoas, pessoas que são o nosso activo mais importante e a maior contribuição para o nosso sucesso e riqueza. Temos hoje 1.100 pessoas com uma idade média de 30 anos, 9% com formação superior, 52% com escolaridade superior ao 9º ano. As mulheres representam 44% dos colaboradores da empresa, e 23% dos responsáveis de área, o que é significativo na indústria metalomecânica. Introduzimos o horário das 40 horas semanais em 1993, 3 anos antes da sua obrigatoriedade, actualmente a empresa labora por turnos, com um tempo de trabalho efectivo de 36 horas e meia semanal. Para manter e melhorar os níveis de desempenho, concretizámos desde 1993, planos de formação adequados às nossas necessidades técnicas e

comportamentais. O volume de formação tem sido de 30.000 horas/ano, o que corresponde a 2% do tempo total de trabalho, equivalente em média a 28 horas por pessoa por ano, sendo objectiva da empresa chegar às 30 horas em 2001. Os custos directos desta formação ascendem a 100 mil contos/ano e representam globalmente 5% dos custos salariais totais. A actual preocupação é de formar a nova geração. A Vulcano tem mais de 20 anos e isto significa uma geração...»

A formação na Vulcano inclui: formação inicial para novos colaboradores; formação contínua; formação dos clientes, sendo esta uma característica distintiva da empresa e um pilar da liderança no mercado nacional, e para além destas acções a Vulcano

tem proporcionado o ensino recorrente do 9º ao 12º ano, em protocolo celebrado com a Escola Secundária de Esgueira.

«Tudo foi feito com meios gerados no próprio negócio. Tal decorreu só de uma estratégia de produtividade sustentada, controlada e acompanhada. Foi ela que gerou a riqueza. Nos últimos dez anos, os salários nacionais cresceram em média 8,6% ao ano, a produtividade, essa cresceu 2% em média, no mesmo período. Na Vulcano, os salários cresceram em média 11% ao ano, 2,4% acima da média nacional. Mas em contrapartida, a produtividade cresceu 10,5% em média, no mesmo período. Significa que crescemos em produtividade cinco vezes a média nacional, nos últimos dez anos».

breves economia

b

Venda de automóveis em queda no mês de Fevereiro

Segundo dados da Associação do Comércio Automóvel de Portugal (ACAP), as vendas de automóveis ligeiros e comerciais voltaram a cair no mês de Fevereiro, enquanto que no todo-o-terreno (TT) cessaram quase completamente. No mês transacto, foram comercializados, apenas 62 TT, em período homologado do ano passado, foram vendidos 2633, uma diminuição de 97,7%. O forte agravamento da fiscalidade sobre este tipo de veículos provocou uma antecipação de vendas, com forte aumento nos dois últimos meses de 2000 e ainda um aumento significativo em Janeiro deste ano.

Diminuição no investimento empresarial

A queda de 1,2% no investimento empresarial em 2000 revelou ontem por um inquérito do Instituto que os analistas e os próprios técnicos do Instituto de acordo com estimativas enviadas pelo Governo para Bruxelas, a Formação Bruta de Capital Fixo, indicador do investimento total, terá crescido 6,4% em 2000. O Banco de Portugal apontou no Boletim Económico de Dezembro para um crescimento de 5,25% a 5,75% para a mesma variável no mesmo ano.

Mais portugueses com telemóvel

Cada vez mais portugueses aderem ao telemóvel. No ano passado mais dois milhões de novos clientes insularam para 6,7 milhões o número total de utilizadores. O ICP - Instituto de Telecomunicações de Portugal, revelou que só entre o terceiro e o quarto trimestre do último ano, o número de novos clientes foi de 900 mil, um aumento de 14%.

opinião

O luto nacional

Manuel Pinto Machado



Quando o submarino nuclear russo Kusk se afundou no Ártico e se tornou sepulcro de tantos marinheiros, passei dias angustiados a imaginar como seria possível, nos nossos dias, morrer assim.

Agora, com a tragédia de Entre-os-Rios, onde tantas vezes passei, ainda mais triste fiquei, ainda mais angustiado estive, e ainda mais perguntas fiz.

Como é possível?

O luto, pesado, não sairá tão cedo dos nossos almas.

O Homem, o defeituoso do pecado original, não consegue recolher-se na grandeza do espírito em momentos como este, deixando o altar para os que foram imolados e a atenção para os que sofreram a brutal perda.

O Homem, esse natural narcista, tem de se pôr, como sempre, em bicos de pé e aparecer, como protagonista retardado, para chamar a atenção a si, mostrando a sua ridícula impredicabilidade.

Como a culpa não poderá morrer sozinha, embora naturalmente se saiba que vai morrer mesmo, pois isso é uma tradição e muita antiga cultura da nossa terra, todo o mundo, em

frasesim desgarrado, descaçou a calçada e atira pedras para onde está virado, num hediondo convencimento de herói e justiceiro.

Um, num acto público de humildade digna de Hyphocrates, oferece a sua indemnização, como se a desse, ter, a uma associação social;

Outro, como se nada tivesse a haver com o assunto, deu em comentar e orientador é personagem cenital omnipresente, esquecendo-se das responsabilidades que teve num passado muito próximo e que nem por sombras poderá ser exógenas à causa.

Outros, ainda, fazem romaria ao túmulo da desgraça, e, por coincidência, chegam ao portão próximo das horas dos telejornais, acabando por aparecer nas câmaras.

E mesmo os "medios", ou alguns, pelo menos, que deviam para lá mandar os seus melhores profissionais, nem que mais não fosse por respeito, deixam que jovens inexperientes e convencidos avancem pelo péssimo gosto do mocabrer e do pormenor desnecessário e doentio.

É bom que se aprenda com o destino, que se previna o futuro, que se investigue a responsabilidade, mas que se respeite o que de mais sagrado e importante tem a vida.

O luto nacional não é só a bandeira em meia haste, nem a gravata preta dos homens com respeito.

O luto nacional é a consciência de cada um.

opinião [cartas de um miliciano]

Visita a três sanzalas

Henrique J. C. de Oliveira

Como dizia lá mais para trás, a primeira povoação visitada foi a Caboca, onde me foram apresentados os GEs. A Caboca é uma povoação dupla, situada ao longo da picada e numa zona elevada, tendo na orla a mata e, nas zonas mais baixas, junto das linhas de água, as lavras. Como todas as povoações indígenas, é constituída por cubatas rectangulares feitas com troncos finos e compridos, que constituem o esqueleto principal da casa, e de ramos mais finos entrelaçados em ziguratez entre as estacas verticais. O tecto inclinado é feito com diversas camadas de folhas ou de colmo e constitui uma protecção eficiente mesmo com as fortes chuvas que aqui são frequentes. A grande maioria não possui janelas, sendo a porta, também feita com troncos, a única abertura por onde entram a luz e os passos. É uma povoação dupla, uma vez que existem duas zonas de cubatas separadas, uma das quais ocupada pelo Grupo Espetáculo 201. Além da Caboca, visitei ainda, na companhia do alferes Manato, três sanzalas: Mossema, Caço e Camutebe.

Mossema é uma povoação localizada numa bifurcação da picada. Cortando-se para a direita, vai-se ter a povoações bastante afastadas do Alto Zozo, onde se encontram grupos militares sob o meu comando directo, a quem tenho de dar apoio e fornecer os reabastecimentos. Como para os visitar seria necessário o dia inteiro e, da parte da tarde, era o despedida do pessoal que viemos render, tomámos o caminho da esquerda. Passámos pela povoação de Caço, onde conheci o soba, e proseguimos até ao fim da picada, que termina na povoação de Camutebe. De acordo com a carta topográfica que tenho aqui na minha frente e que estou a consultar neste momento, para ver a localização das povoações, próxima desta última povoação fica a lagoa de Macossi, à qual só é possível chegar a pé e obtendo caminho à cantada pelo meio da selva. Tenho pena de não ter tido o tempo para fazer o levantamento topográfico quando lá me desloquei. É pela carta topográfica também não consigo avaliar rigorosamente a distância. O mapa que possuo está já bastante usado e, para azar meu, falta-lhe parte do canto onde deveria estar o escal. Está neste momento a perguntarem o que quero dizer com "abrir o caminho à cantada". De facto, esta expressão é desconhecida ali na metrópole. Só descobri o que é uma catana quando cheguei ao destacamento do Alto Zozo. A catana é uma faca comprida, melhor dizendo, um localho, com uns cinquenta centímetros ou mais de comprimento, uma lâmina com a largura de uma mão e um cabo de madeira. É um objecto importante no meio da selva, podendo servir como arma e como utensílio para diversos fins: cortar e arranjar os troncos de árvores para as cubatas, cortar o lenho para o lume, como se fosse um machado, cortar o capim, que chega a alcançar duas vezes a altura de um homem, e abrir caminho pelo meio da mata, em zonas onde a vegetação é tão cerrada que nem um braço se conseguiria fazer passar sem o desbaste de troncos e ramos. E se algum prelo impedito saltar do meio da mata, poderá servir como arma de defesa, pois a sua lâmina de aço, sempre bem afiada, sob o impulso do braço constitui uma quilhotina de grande penetração. Com a existência de várias povoações, algumas protegidas por grupos militares, a toda a volta do planalto do Alto Zozo, as probabilidades de sermos atacados por terroristas devem ser reduzidas. No entanto, como a mata serrada à nossa volta constitui uma boa cobertura para infiltração de grupos, somos obrigados a ter sempre pessoal de sentinela. Durante o dia, basta uma vez só à entrada do agasalamento e mais duas em locais que permitam uma boa cobertura de toda a área. De noite, o número de sentinelas aumenta significativamente. Basta três-lhes que o seu número é elevado, estando os homens colocados em locais protegidos e estrategicamente colocados. E sobre isto prefiro não dizer mais nada, não vá o Diabo tecê-lo.

Mau tempo no canal

Nuno Encarnação *



Todos temos visto um Inverno sem precedentes, ainda por cima com inúmeras tragédias entre as quais sobressai, pela dimensão e significado, a que aconteceu em Castelo de Paiva. Ninguém poderá ficar indiferente a tudo aquilo que se tem passado.

Mas a pergunta que todos colocam é se tais tragédias não poderiam ter sido evitadas? Quantos mais pontos poderiam estar em risco de afundar por este País fora e, particularmente, no concelho de Coimbra? E afinal o que é que este governo fez nas horas que se seguiram a este tragédia?

Jorge Coelho fugiu às suas responsabilidades, declarando assumi-las, logo na própria noite. Deixou-se e deixou Guterres sem Ministro e sem coordenação ao nível das operações. Se a demissão de Jorge Coelho era inevitável num curto prazo, dá a ideia que apenas pretendeu poupar-se ao sair em fuga envergonhada.

Ficou assim entregue tudo a um ex-ministro que deu à costa durante os primeiros dias em que o Governo estava sem Ministro. Para que conste como singularidade, o ex-Ministro promovido por deserção do titular o Ministro falante. Nem mais nem menos do que João Cravinho.

Cravinho fez uma figura à sua altura, denunciando mais causas e levantando suspeitas sobre alegadas irregularidades sobre os seus antigos subordinados.

Luis Parreirão, o todo poderoso do P.S. de Coimbra (a seguir a Fausto Correia) perdeu a noção do que deve ser um Secretário de Estado nas suas funções.

Quando todos precisavam de uma acção rápida e eficaz, Parreirão atacava o Presidente da Câmara de Castelo de Paiva, ameaçando-a com uma acção judicial.

Só o autismo consegue justificar esta reacção. Já António Guterres tentou mais uma vez ser a tábua de salvação deste Governo. Quis ir ao local e foi insultado. Quis tentar explicar o que aconteceu, mas veio de Entre-os-Rios sem poder esgrimir qualquer argumento. Guterres devia ter pedido desculpa a toda esta gente que desapareceu nas águas, a todos os familiares que ainda hoje não sabem se podem prestar o último adeus aos seus entes mais queridos.

António Guterres ter-se-á apercebido que a sua boa imagem está a chegar ao fim, que não bastam promessas. As pessoas querem sobretudo acções e que este Governo lhe seja sincero.

Por exemplo: que apure responsabilidades e que encontre os culpados. Jorge Sampaio foi, assim, o exemplo da última esperança em que o povo acredita. O Presidente da República foi a casa dos familiares das vítimas prestor-lhes a sua solidariedade, deu um violento puxo de orelhas ao Governo na sua tomada-de posse e terá mesmo dito a Guterres que assim não pôde ser. Ou Guterres muda ou então é melhor já nem ser candidato a um congresso socialista que se tornará numa reflexão penitencial de todos os seus elementos.

Ferre Rodrigues já disse numa entrevista ao Expresso que Guterres seria um óptimo candidato presidencial daqui a cinco anos. Já terá mastroado ao próprio o caminho a seguir pelo seu Primeiro.

Mas geralmente quando se fazem pressões a este nível, eles querem dizer que António já não serve para os dias de hoje e que Guterres já não servirá para os dias de amanhã. O que o Ministro Ferrer Rodrigues disse foi que o melhor é tratar de outra vida.

Foi o conhecido pontapé para cima...

teatro

Espectáculo para a Infância

A Efémoro - Companhia de Teatro de Aveiro, à semelhança dos espetáculos anteriores, No Reino da Costalândia ou Desordem no Gatuskú (1995), Em Busca do Filho Perdido (1996), Quasi Uma Fantasia (1997), Fuga de Xedraz (1998), O Feiticeiro de OZ (1999) e a Viagem Interplanetária (2000) mantém a aposta nas faixas etárias a quem menos se oferecem manifestações culturais e as crianças e os jovens.

Por tal motivo desde o passado dia 10 de Março, no Estaleiro Teatral (Parque da Cidade), 20.º Produção da Efémoro-Companhia de Teatro de Aveiro em Co-Produção com a Companhia de Dança de Aveiro

"A Aventura de Sebastião Poffer No Palácio da Família Real"

A Aventura de Sebastião Poffer no Palácio da Família Real é um espectáculo para crianças. Foi escrito a partir do livro "O Palácio do Príncipe Sapo de Joseph Gaarder. Do livro restam os personagens e a ideia do contexto do pensamento.

Foi esta última a ideia base para a construção deste texto e deste espectáculo.

Vivemos uma época em que os media (a televisão fundamentalmente) pensa controlar os nossos gostos, ma-

nipular as nossas vontades, estimular a unificação através da sua programação: tudo justificado a partir dos perversos conceitos das "maiorias" e das audiências.

Este texto enquadra-se numa linha dramática e estética que a Efémoro-Companhia de Teatro de Aveiro tem desenvolvido desde a sua criação, em 1995.

Chamamos-lhe Teatro de Aventuras. São espetáculos em que as crianças são tudo menos espectadores passivos. Reagem activamente, energeticamente, àquilo que sentem através de uma identificação com os personagens. É esta identificação, embora intuitiva e não verbal, que o bem e o mal se tornem conscientes através de um processo de decifração feito ao nível do intelecto.

São também espetáculos com um forte conceito de iniciação. O herói (força ou bem) ultrapassa vários obstáculos (representam as adversidades da vida), descobre as primeiras paixões, descobre o mundo exterior.

São também espetáculos cheios de magia e de cor, onde coexistem personagens do mundo real e onírico. São contos fantásticos. Vão ao encontro da personalidade da criança, transmitindo-lhes mensagens e valores humanos (a amizade, o amor, o sofrimento, o trabalho, a vida e a morte) essenciais para

a condição humana.

O Encenador, David Costa, conta-nos a história:

Sebastião Poffer entra num sonho. Nesse sonho é visitado por Untim, um duende - enviado pelo Rei Caroleu - que vem informar Poffer que no Reino Mágico de Orfeu a vida da Família Real não anda bem.

O anel mágico que o Rei tinha bem guardado desapareceu. Quem a este anel tem acesso ao pensamento dos outros acede. Poffer decide partir imediatamente em salvação da Família Real e, principalmente, da Princesa Carolina, sua prima. O Rei, entretanto, é raptado. A Rainha anda enfeitada mas ninguém sabe de nada. A Princesa não sabe o que fazer. No Palácio do Rei, Poffer tem que enfrentar as salamandras e o malvado do marechal Ludovico. Poffer é preso na masmorra mas consegue fugir graças à ajuda da Princesa Carolina. No fim há o confronto de Poffer com o malvado Ludovico. Primeiro um confronto mental e depois um duelo de espadas. Poffer vence naturalmente. Ludovico é preso. Poffer e a Princesa dançam uma valsa. A Rainha acorda de um sono profundo. O Rei é libertado e decide guardar o anel em local seguro. No fim há uma grande festa em honra de Poffer... Dançar e cantar até cair de pernas para o ar.

música

No dia 20

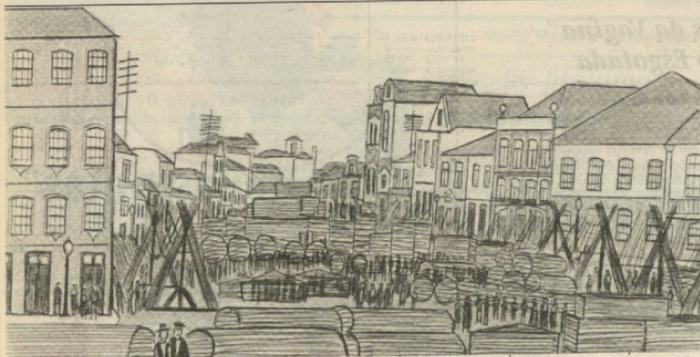
Quinteto Lusitania em Aveiro

O Quinteto Lusitania vai apresentar-se em Aveiro na próxima terça-feira, num espectáculo que terá lugar do auditório da Universidade de Aveiro. Grandes sucessos de Amália Rodrigues, como "Coimbra", "Amália" ou "Povo que lavas no Rio" fazem parte de um aliciente programa que terá início às 18,30 horas, com entrada livre.

Fado e canção transcritos para quinteto clássico de cor-

das são a proposta para este espectáculo do Lusitania, grupo constituído por Jorge Gonçalves e Luís Santos (violinos), Massimo Mazzeo (viola), Luís Clode (violoncelo) e José Mira (contrabaixo), todos eles membros da Orquestra Sinfónica Portuguesa e que nos últimos dez anos se têm apresentado, com êxito em Portugal e no estrangeiro.

Aveiro em imagens - um século de histórias



Este mercado realizava-se no dia 19 de Março (festa litúrgica de S. José), seis dias antes da abertura da secular Feira de Março, e era reservada exclusivamente a peças e utensílios de madeira.

exposições

e

► Exposição de Ourivesaria e Joalheria do Museu de Aveiro. A Mostra está exposta até ao fim do mês de terça a domingo, das 10 às 12,30 horas e das 14 às 17 horas.

► No Restaurante Oliaria do Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, está patente até 6 de Abril uma colectiva de pintura "Ions Masculinos para a Primavera - Homagem a Botticelli".

► A exposição colectiva de "Artistas Ilha-veneses" está patente até ao fim do mês e pode ser vista, diariamente, das 15 às 20 horas. A organização croube à associação Chio-P6-P6.

► Na Biblioteca Pólo de Esmoriz, uma Exposição de Pintura e Desenho de Hugo Maia. A mostra encerra ao público no final do mês e pode ser vista de segunda a sexta-feira das 10 às 12 horas e das 14 às 18,30 horas; aos sábados das 10 às 12,30 horas.

► A encerra no fim do mês, a exposição "Mudar de Vida" - Fotografias de Rui Almeida, na Biblioteca Pólo de Macedo, pode ser vista de segunda a sexta-feira das 10 às 12 horas e das 14 às 18,30 horas; aos sábados das 10 às 12,30 horas.

► No Centro Recreativo de Estarreja, a partir de 17 de Março e até ao final do mês, está patente uma exposição de pintura de Luísa Soares.

► Está patente, na Galeria da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, uma exposição de Pintura em Tela, da autora de Dulce Marçal. A mostra pode ser vista até ao próximo dia 25.

► O Museu José Luciano de Castro (Anadia) tem patente uma exposição permanente de arte sacra. A mostra inclui conchas do espólio de José Relvas.

► Até 4 de Abril pode ser visitada na Sala de Exposições da Biblioteca da Universidade de Aveiro, uma exposição tríplice Ega de Queiroz, constituída por vinte cartazes cedidos pela Biblioteca Nacional 60 fotos da família de Ega e 20 livros da sua biblioteca particular, cedidos pela Fundação Ega de Queiroz, e ainda algumas edições antigas cedidas pela Editora Livros do Brasil.

► Desde 14 de Março até 10 de Abril, na Galeria de Exposições da Universidade de Aveiro pode ser visitada um exposição do artista aveirense Quintas, intitulada "Grito de Silêncio".

► "De Ovar a Mira" é o título da exposição que pode ser visitada até 25 de Março na Galeria Municipal de Ilhavo, com trabalhos de tapeçaria a ½ ponto sobre referências paisagísticas, de José Luís Correia.

► De 17 a 31 de Março, no espaço aberto da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, entre as 9,20 e as 12,30 horas e das 14,14 às 18,30 horas, pode ser visitada uma exposição/venda de pintura a óleo sobre tela de Zélia Merêncio.

► De 19 de Março a 7 de Abril, na Biblioteca Municipal de Ovar, e inserida na programação do Dia Nacional dos Centros Históricos, pode ser visitada a exposição "A Escola e as Raízes". O horário é de segunda a sexta-feira, das 10 às 19 horas, e aos sábados das 9,30 às 13 horas.

Direitos das Mulheres são Direitos Humanos

Apesar dos avanços alcançados nos últimos anos na maioria dos países, as mulheres têm razões para continuar a lutar pelos seus direitos.

São os dados de instituições internacionais que mostram a realidade vivida e sentida por milhões de mulheres no mundo. "Vidas em comum, mundos separados" é a forma como o Fundo das Nações Unidas para a População se refere aos 130 milhões de jovens

raparigas alvo de mutilação genital, aos 4 milhões de mulheres vendidas para prostituição, aos 2/3 de horas trabalhadas pelas mulheres no mundo que só recebem 1/10 do rendimento gerado, das 78 mil mulheres que morrem anualmente de aborto clandestino, aos 80 milhões de grávidas não desejadas, na maioria de jovens adolescentes, às 5 mil mulheres mortas todos os anos por "crimes de honra", aos im-

lhares de mulheres vítimas de violência doméstica e de abuso sexual. Refere ainda, aquele documento, as discriminações no trabalho, de que 2/3 dos 880 milhões de adultos letrados são mulheres, a diferença abissal entre o número de mulheres e homens nos órgãos de decisão política.

Em Portugal, as discriminações no emprego em função da maternidade, a violência doméstica, o incipien-

te peso das mulheres no poder político, são outras questões que pesam sobre os quotidianos das mulheres.

A Conferência Mundial das Nações Unidas sobre Direitos das Mulheres, realizada em 1995 em Pequim, consagrou os Direitos das Mulheres como parte inalienável, integral e indivisível dos Direitos Humanos. A mesma Conferência, na sua Plataforma de Acção consagra ainda que "Os direitos humanos das mulheres incluem o direito de controlar os aspectos relacionados com a sua sexualidade, incluindo a saúde sexual e reprodutiva, e de decidir responsabilmente sobre essas questões, sem coerção, discriminação ou violência".

Acidentes de viação - 109 mortos no mês de Janeiro

No mês de Janeiro registaram-se em Portugal 3.266 acidentes de viação com gravidade, de que resultaram 109 mortos e 4.289 feridos, dos quais 517 em estado grave, anunciou o Observatório de Segurança Rodoviária.

Segundo o Observatório, neste primeiro mês do ano "todos os indicadores de sinistralidade apresentam uma melhoria" relativamente ao mesmo período do ano passado (menos 116 acidentes), mas agora houve mais acidentes com mortos ou feridos graves.

Recorde-se que no ano passado houve em Portugal 44.017 acidentes de viação com gravidade, com 1.631 mortos, 6.897 feridos graves e 52.853 feridos ligeiros. No que se refere às estradas onde vigora a Tolerância Zero, algumas apresentam indicadores nega-

tivos, "o que indicia a necessidade de reforço e maior visibilidade da fiscalização nessas estradas", acrescenta o OSR.

O distrito de Lisboa foi o que registou mais mortos em acidentes de viação em Janeiro (18), seguindo-se o Porto (14) e Aveiro (10). Neste período o distrito de Vila Real não registou qualquer vítima mortal nas suas estradas.

Nas auto-estradas nacionais registaram-se 138 acidentes (mais 22 do que em 2000), com nove mortos (mais 4) e 18 feridos graves (menos 5).

"Os acidentes ocorridos nas Estradas Nacionais, Itinerários Principais ou Itinerários Complementares, continuam a ser bastante graves, tendo sido responsáveis, neste período, por 52 por cento do total de vítimas mortais", refere o Observatório.

Grande Êxito em Aveiro

Os "Monólogos da Vagina" com Lotação Esgotada

Espectáculos Extra das 18 e 19 de Março

A 100 Ilusões - Produções Culturais, Lda iniciou a sua actividade com a apresentação da peça "Monólogos da Vagina", com a actriz Guida Maria.

O primeiro espectáculo decorreu ontem à noite (12 de Março), no Grande Auditório do Centro Cultural e de Congressos de Aveiro. Numa sala completamente esgotada, e com o segundo espectáculo (hoje, 13 de Março) praticamente esgotado, muitas foram as pessoas que não conseguiram adquirir bilhete, tendo solicitado, de uma forma entusiasta, a realização de espectáculos extra.

Perante tal manifestação de interesse, dada a qualidade inquestionável des-

ta produção e perante o sucesso estrondoso da primeira apresentação, a 100 Ilusões - Produções Culturais, Lda conseguiu garantir a realização de mais dois espectáculos, que decorrerão nos próximos dias 18 de Março (domingo), às 17H00M, e dia 19 de Março, pelas 21H30M.

Os bilhetes serão colocados à venda hoje, quinta-feira, dia 15 de Março, na Livraria Notícia do Fórum Aveiro, das 13H00M às 14H00M e das 19H00M às 22H00M, com o preço normal de 3500\$00, com desconto para sócios da ACD - Associação Cultural de Aradas, para menores de 25 anos e maiores de 65 anos (inclusive).

Falta de equipamentos é situação terceiro mundista

- considera o ex-Ministro Carrilho

O ex-ministro da Cultura, Manuel Maria Carrilho, classificou a falta de equipamentos culturais em muitas cidades portuguesas como uma "situação terceiro mundista", defendendo uma maior "responsabilização do Estado no domínio da cultura".

Manuel Maria Carrilho falou a cerca de uma centena de participantes num encontro/debate sobre "Cultura e Desenvolvimento", promovido pelo movimento "Cívico". "Para onde vai Portugal".

"Não se pode falar de uma cidade desenvolvida quando existe uma grande falta de equipamentos como teatros, museus, bibliotecas e arquivos", disse Manuel Maria Carrilho, salientando que se trata de uma realidade comum a muitas cidades portuguesas e a diversas capitais de distrito, considerando que a cultura não deve ser vista como decorativa ou ornamental, mas sim como um factor de desenvolvimento do país que o Estado deve promover através da criação de uma rede de equipamentos e do apoio às actividades culturais.

Anotando como exemplo o cinema português, a ópera e as orquestras sinfónicas, Manuel Maria Carrilho afirmou que "algumas actividades culturais desapareceriam totalmente se não beneficiassem de financiamento estatal".

"Naquele Encontro sobre "Cultura e Desenvolvimento" participou também o conservador do Museu de Sentilhal, Fernando António Baptista Pereira, que lamentou a falta de hábitos culturais dos portugueses, salientando que "o lazer dos portugueses é o hipermercado ao domingo", responsabilizando a comunicação social pela pouca importância que atribuiu ao noticiário cultural, lembrando que "alguns concursos têm horas de abertura nos telejornais do horário nobre e que o noticiário cultural não existe, ou é remetido para o telejornal da hora de almoço".

Amanhã
entre as 17 e as 19 horas
sintonize-se nos

99.3 e 103FM



"Sem meias tintas"

* 99.3 FM - RÁDIO SOBERANIA

* 103.0 FM - NOVA RÁDIO DE CANTANHEDE

Este programa é patrocinado por:

